23 - Julho - 1936
ANNO XXXV
NUMERO 164
Preço 1$200
O
MALHO

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

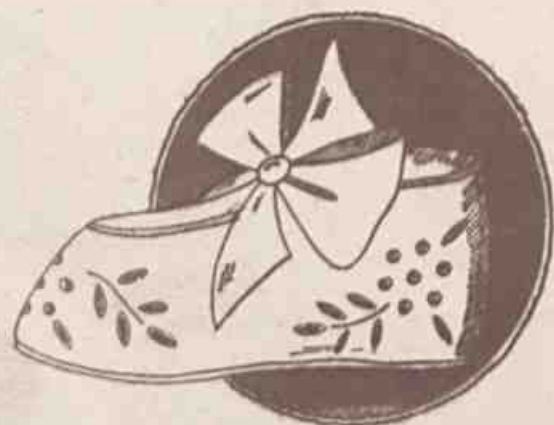
MINHA BABA'

Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.

Á VENDA EM TODO O BRASIL PELO PREÇO DE 5$ O EXEMPLAR

Cura de Hernias sem operação

«Clinica Dr. Meneses Doria»

Edificio ODEON
Rua do Passeio 2 - 6.°
Tel. 22 - 8811

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ■ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE.

A' venda nas livrarias. Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 PEDIDOS A' REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

VAIDADE SUPREMA
ASAS DE PHALENAS

Poesias de Coryna Rebuá e Ada Macaggi — Illustração de P. Amaral.

HUMILDE HEROISMO

Conto de José de Mesquita Illustração de Fragusto.

VINGANÇA DO AMOR

Conto de Hygino Bersane. Illustração de Cortez.

PROSA FEMININA

Chronicas de Flora Trotta.Dulce Costa Souza e E. de Paiva Nasser. Illustração de Fragusto.

OMNIBUS

Chronica de S. M. Brinckmann Illustração de L. Gonzaga.

NOSSA SENHORA DA SAUDADE

Poesia de Augusto Amado. Illustração de P. Amaral.

PEIXE-BOI

Chronica de Nelio Reis. Illustração de Leopoldo.

LUA DE MEL

Pensamentos de Berilo Neves. Desenhos de Théo.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos —Mundo em Revista.—Caixa d'O MALHO

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Miniatura da linda capa do ALBUM DE POESIAS que será distribuida GRATUITAMENTE aos portadores que tiverem completado o MAPPA DO CONCURSO ALBUM DE POESIAS.

Publicamos hoje o **coupon** n.° 6 deste certamen, e offerecemos aos collecionadores quatro composições poeticas, ineditas, de autoria da poetisa Adda Macaggi e dos poetas Belmiro Braga, Augusto de Lima Junior e Galvão de Queiroz.

—:—

Dentre os 100 optimos premios escolhidos para serem sorteados entre os concorrentes do "Album de Poesias" alguns ha que se destacam pela sua grande utilidade para as senhoras em particular. Haja vista, por exemplo, o 5.° premio, que é um riquissimo agasalho de pelle, "Renard" superior, de qualilidade garantida e aspecto tentador, conforme se póde verificar pela photographia que reproduzimos. Essa pelle, cujo custo é de 1:800$000, foi adquirida na Pelleteria Americana, á rua 7 de Setembro n.° 141, onde póde ser vista pelas nossas leitoras, no maravilhoso sortimento que aquella grande casa possue.

5° Premio — Valor réis 1:800$000.

IMPORTANTE

Por motivo de se ter esgotado completamente a edição de O MALHO em que appareceu o *coupon* n. 1 do CONCURSO ALBUM DE POESIAS fizemos repetir em nossa edição de 9 de Julho a publicação desse *coupon* que appareceu nesta mesma pagina. Nosso intuito é facilitar aos leitores, que o desejarem, a possibilidade de iniciar, ainda agora, suas collecções.

Quanto ás 4 primeiras paginas do ALBUM, que acompanharam O MALHO que trouxe o *coupon* n. 1, forneceremos gratis aos leitores que as solicitarem. Ainda temos, á venda, em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, os exemplares de O MALHO que trazem os *coupons* 2, 3, 4 e 5.

Aspecto feito na residencia do Sr. Pedro Botin, por occasião da passagem do seu 29º anniversario.

Grupo de professoras que tomaram parte na festa da posse da Irmandade da Penha.

Aspecto colhido quando os companheiros de trabalho do Sr. Francisco Martins Guerra, contador da "Casa Sloper" lhe prestaram carinhosa homenagem pela passagem de seu 50º anniversario natalicio, a 26 de Junho passado.

"MICARÊTA", NA BAHIA — Senhorinhas da sociedade de Valença, vivandeiras do "Club Tenente Seductor" classificadas em 1.º logar nos festejos carnavalescos da Paschoa, que lá têm o nome de "Micarêta".

Grupo Musical do "Club dos Janotas em Folia", tambem de Valença, nos folguedos a phantasia do ultimo domingo de Paschoa.

Caixa d'O MALHO

CARLOS ALBERTO (Varginha) — Suas historietas são bem fraquinhas, com o seu estylozinho sem relevo e sem graça e umas derrapagenzinhas grammaticaes que não ajudarão em coisa alguma a sua gloria literaria: "*consentra*", "no *mais amago* do seu ser", etc.

VALENÇA LEAL (Quipapá) — Não deixe de aproveitar a opportunidade que se lhe offerece. "Trechos de Verão" muito bom. Vae espreitar uma brecha.

CELIA MARGARIDA (?) — Indubitavelmente, ha poesia no seu poema solto. Póde continuar, preferindo sempre os rhythmos livres. Um bom ouvido e um gosto apurado valem mais do que um tratado de metrificação.

LIA (Bello Horizonte) — "Vida" é um dos melhores trabalhos que me tem enviado. Se é inedito, pode-se publicar. Desculpe a demora da resposta. Tempo e espaço, aqui, constituem um problema ainda mais difficil do que em philosophia.

RONALDO MAURO (João Pessoa) — Os defeitos de metrica ou de grammatica não são os unicos, nem os mais graves. Seus poemas são "imprestaveis" (para O MALHO, bem entendido), porque lhes falta o essencial: poesia.

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — Sendo materia especial, entreguei seu trabalho sobre o Concurso do Naufragio á secção competente. Eu só decido sobre literatura e para as paginas ordinarias.

JERONYMO (São Paulo) — Pela demora desta resposta, o senhor pode fazer uma idéa do atropelo de collaboração, nesta secção. Mas o que influirá contra o seu desejo (e o meu de servil-o) é, principalmente, a extensão do seu trabalho. Falarei com o secretario, para ver o que é possivel fazer.

CONDE DE PAULA SANTOS (Rio) — Merece publicação. Vamos esperar que haja espaço.

MARTIM PAULISTA (Ribeirão Preto) — Sua poesia "Exilio" prejudicada pelos motivos que lhe expuz em carta.

DOS SANTOS JUNIOR (São Paulo) — Os pequenos defeitos do seu conto são perfeitamente perdoaveis. Ha um, porém, que chama a attenção e que sómente V. poderá concertar: é a maneira um tanto preciosa como falam as suas personagens. O modo como Alberto lamenta, deante da viuva, a morte de Demosthenes, é muito literario. Faça-o falar com mais naturalidade, que eu publicarei o seu trabalho.

GERWAL (Rio) — Acho que V. não conseguiu definir bem a sensação de quem ouve o "Guarany". No seu trabalho ha muita p h r a s e (algumas bem construidas, outras simplesmente mediocres) e poucas affirmações verdadeiras. Literatura tem outra finalidade.

PALHARES FRANÇA (Rio) — Seu poema tem ternura e ha alguma poesia no que suggere. Falta-lhe, porém, originalidade — algo de marcante. A liberdade, que o poeta moderno consegue, é tamanha, que se tem direito de exigir-lhe muito.

ZENATO D'ALVAMILO (Rio) — Todos os sonetos que V. me enviou, são alexandrinos. E o peor é que V. ignora, inteiramente, a estructura dum verso alexandrino. O resultado teria que ser, evidentemente, desastroso.

RUY MALAIA (Rio) — V. sabe que isso por aqui anda abarrotado de poesias. Por isso não extranhe: vou escolher sómente uma das suas para effeito de publicidade.

LEO MARTIM (Natal) — Aprecio as suas boas intenções e o elevado sentido espiritual do seu trabalho. Mas O MALHO é uma revista literaria, e a fórma artistica da sua collaboração deixa muito a desejar.

VERA BRASIL (?) — Na maior parte das vezes, a ironia não é mais do que uma defesa do espirito contra a força dos proprios sentimentos. Seu soneto parece-me sincero: reflectirá, talvez, a face mais profunda da sua personalidade. O que nelle ha de pathetico em nada lhe prejudica a belleza.

CID SKODA (Rio) — Desculpe, mas não tenho tempo para uma apreciação tão minuciosa. Seus sonetos têm todos o mesmo defeito: falta-lhes metrica e sobram-lhes rimas.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

P. R.

As creanças, precocemente, têm sua vocação provocada pelo affectivo dos paes ou pelo instincto dellas proprias. As creaturinhas do segundo caso merecem mais consideração pelo modo mais espontaneo de se manifestarem.

Nesse caso, conheço um gury, de familia abastada, que, de u'a maneira ou de outra, deseja ser machinista de estrada de ferro. Já está ficando taludinho e não quer mesmo mudar de idéa. Desde os mais tenros annos, vem pensando assim. Desde aquella edade em que Papae Noel trouxe-lhe um trenzinho de brinquedo. De principio fez successo com a idéa extravagante. Agora, porém, seus papás estão desgostosos. Até já procuraram um pediatra. Nem engenharia o garoto quer saber de estudar.

Uma vez, perguntando eu a vocação de Zézinho, elle me respondeu:

— Quero ser fogueteiro...

A maior porcentagem responderia:

— Advogado.

— Medico.

Hontem, visitando uma familia conhecida, perguntei ao Chiquinho, garoto vivissimo, sua vocação:

— Quero ser "speaker" de radio.

Não é má a idéa do petiz. Profissão nova, com ordenado e publicidade invejaveis, alimentemos, pois, esta idéa na cabeça do vivo menino Chiquinho. E peçamos todos para que, em Dezembro, Papae Noel lhe traga uma estaçãozinha de radio de brinquedo, dessa de oitocentos mil déis, clandestina...

RUBENS ORION

RADIO POSTAL

Semedo Fioravanti — Rio. — Sua carta não foi publicada, até hoje, simplesmente por falta de espaço nos numeros passados. Muita materia interessante fica engavetada e perde o seu caracter de opportunidade. E' o caso da sua missiva, que trazia uma solidariedade bastante expressiva para o redactor de radio d'O MALHO. Agora, entretanto, já é tarde para dal-a a publico. Mandenos, pois, outras observações, para ver se teremos melhor sorte desta vez. — O. S.

GENTE DE ELITE

Conta-se com facilidade os elementos distinctos, de educação social e artistica, que actuam no nosso radio. Entre estes, porém, cabe logo uma referencia a Christina Maristany, do "cast" da "Radio Tupy". E' uma cantora fidalga, sob todos os aspectos. A sua voz de soprano é uma das que se escutam com mais prazer, com esse prazer consciente dos que sabem distinguir o joio do trigo...

RADIOLETES

Carlos Galhardo deixou a "Ipanema", definitivamente, já tendo estreado na "Tupy".

Logo que a "Victor" recomece as suas actividades, Jorge Fernandes vae voltar a gravar discos com Mr. Evans.

O speaker da "Transmissora", o Cozzi, é um rapaz sympathico, de bons dentes, que nada perderá quando vier a televisão. Foi elle quem irradiou as corridas de automoveis do Rio e São Paulo.

O chronista Francisco Galvão tem escripto uns topicos interessantes, na secção de radio do "Diario da Noite", com o pseudonymo de Zézé Fonseca.

Com vistas á S. B. A. T.: — estará a "Radio Jornal do Brasil" cumprindo o decreto da Prefeitura que obriga a execução de metade de musicas nacionaes em cada programma?

Julio de Oliveira está redigindo a chronica de radio d'"A Batalha", havendo deixado o "Beira Mar".

Merece applausos a iniciativa da Radio Fluminense, incluindo diariamente nos seus programmas uma grande parte de musicas classicas.

"A RADIO NACIONAL"

Está em seu periodo embryonario, ainda a nova diffusora carioca que será a "Radio Nacional".

E' bem possivel que antes do fim do anno já ella esteja no ar, pois os seus organizadores estão activos.

A "Radio Nacional" adquiriu a estação que a "Philips" havia mandado vir para ella propria e que, segundo se diz, é cousa das melhores do genero.

Fala-se que o director artistico da "Radio Nacional" será Didi Vasconcellos, cuja competencia no assumpto não é discutida.

HOMENAGEM A' ARMADA LUSITANA — Artistas que tomaram parte no programma portuguez que a "Radio "Cruzeiro do Sul" transmittiu em homenagem á Armada Lusitana.

BREQUES

— Por que é que a fabrica "Odeon" parou as suas gravações?

— Muito simples. Porque o seu technico, Sr. Raabbe, foi ás Olympiadas de Berlim, disputar o campeonato do lançamento de discos...

Está á venda, ao preço de tres mil réis o exemplar, o maravilhoso numero de Julho da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, contendo, entre outros assumptos, magnificamente illustrados:

APREHENSÕES
Cronica de Affonso Celso
Da Academia de Letras

A BANDEIRA DO SUL E A EXPANSÃO PASTORIL DO NORTE
Chronica de Agamemnon Magalhães - Ministro do Trabalho.

CARPE DIEM
Poesia de Magalhães de Azeredo - Da Academia de Letras.

PALAVRAS Á SENHORA X
Chronica de Goulart de Andrade - Da Academia de Letras.

O RIO DE JANEIRO EM 1860
Chronica de Max Fleiuss
Do Instituto Historico.

MISERIA E POESIA

Os poetas pobres de Nova York — e quaes são os poetas ricos? — inventaram ha tempos um processo novo para vender os seus versos e arranjar alguns "nickeis" de suas musas. Vão á praça publica e apregoam os seus poemas como qualquer mercadoria. E vendem as suas obras como se vendessem laranjas. E' verdade que as laranjas têm sempre mais successo. Mas, em todo caso, os versos vendidos assim dão aos poetas a possibilidade de comprar algumas laranjas...

E é com isso que os pobres artistas contam, elles que, mesmo nas épocas de prosperidade, viviam de privações e, nos dias de hoje, dos sem trabalho, são os mais miseraveis entre os miseraveis.

Nesse mercado de poesia ,um dos poetas que tem mais prestigio, é um empregado da limpeza da cidade.

Sua funcção é acompanhar barra afóra as barcaças de lixo. E seus poemas são compostos perto dos detrictos immundos...

A arte tem desses mysterios. E ella é capaz de florir justamente, com mais belleza e mais opulencia, quando o ultimo raiozinho de felicidade parece ter se escondido para sempre.

Em Paris, ha tempos, os pintores pobres trocavam suas telas directamente por uma garrafa de vinho, um pedaço de queijo e um pouco de carne. Trocavam todo o seu largo sonho por uma pequenina refeição...

Os poetas de Nova York, portanto, não têm o merito da novidade.

E, de facto, a miseria, principalmente entre a gente de arte, é coisa velha e tristemente repetida.

A poesia sempre foi a maneira mais nobre e mais elegante de se morrer de fome com dignidade.

Isso não impede que haja creaturas de dinheiro que commettam tambem os seus versinhos. Mas, em geral, elles são sempre maus. E, estes sim, mereciam matar de fome os seus autores...

Em Nova York, o mercado da poesia cabe num pequeno local ao ar livre. Se os nossos poetas resolvessem fazer o mesmo, toda a cidade do Rio de Janeiro seria insufficiente. A producção de sonetos do Brasil é muito maior do que a do seu café...

Mas, para os sonetos, ainda não houve a politica de valorização pelo queima...

E para queimar os versos ruins do Brasil, só mesmo contractando o Vesuvio num dos seus dias de grande funcção!...

Benjamim Costallat

A Historia do Brasil esculpida no bronze

O monumento "2 de Julho", na capital do Estado da Bahia, é um dos mais bellos que possuimos, quer pela sua grande altura, quer pela riqueza de expressão esculptorica e grandiosidade de conjuncto.

Commemora o 2 de Julho de 1823, data da expulsão do territorio nacional, do ultimo dominador luso, — epopéa heroica em que sobresahe o nome de *João das Botas*, o chamado "precursor da marinha de guerra do Brasil".

São do notavel conjuncto, os detalhes que aqui reproduzimos.

(Photos Ismael C. Couto)

CASADOS após um noivado de cinco annos, Cotinha e Adalberto deveriam constituir o casal mais feliz do mundo. Ambos, haviam de se comprehender plenamente e fazer da vida um legitimo paraiso terrestre.

Depois das nupcias, o noivo fez questão de morar longe da sogra e alugou um "bungalow" no Grajahú, deante de altas montanhas verdes.

Durante algum tempo, Cotinha e Adalberto viveram felizes. O desejo de um era o do outro. Combinavam-se em tudo. Se um não queria sahir, o outro achava que era melhor ficar em casa. Se Adalberto dizia que queria almoçar enchova, Cotinha confessava que nunca tinha gostado de outro peixe. Era um casal modelo. Os maridos citavam Cotinha como a ideal das esposas, emquanto as esposas destacavam Adalberto como um marido fidelissimo.

A GARGALHADA

—

A ventura na terra é cousa que dura menos que uma estação. Do lar de Adalberto e Cotinha ella foi fugindo, suavemente, como uma sombra, fugindo.

O ciume se encarregou de atiçar a sisania. Tiveram a primeira rusga, ligeira. Vieram outras por causa de tudo.

Já agora, quando Adalberto queria peixe no almoço, Cotinha dava-lhe carne secca; quando um queria ir ao João Caetano, o outro só desejava ir ao Eldorado. Qualquer cousa de somenos dava motivos a uma discussão desagradavel: a côr da gravata de Adalberto, o chapéo de Cotinha; a hora em que elle chegava da Prefeitura, o jantar que ella demorava a pôr na mesa.

Adalberto começava a maldizer a vida de casado. — Se ao menos no Brasil houvesse o divorcio...

Este pensamento ás vezes era tambem de Cotinha.

A insistencia das brigas, tornou a vida domestica intoleravel para ambos. A mulher de Adalberto vivia numa tensão nervosa mortificante. A' menor contrariedade, uma simples palavra, tornavam-na exasperada. A's vezes era ella quem concluia as phrases que o marido ia proferir. Nos accessos mais violentos gritava, quebrava louça, commettia desatinos.

Um dia Adalberto chegara com um cravo vermelho na lapela. A casa quasi veiu abaixo. O marido quiz dar uma explicação, mas a esposa não deu tempo, imprecando, insultando-o. Não podendo defender-se, Adalberto fechou-se na sala a ler os jornaes.

A certa altura lembrou-se da scena de uma fita que tinha visto e soltou uma gargalhada formidavel.

Cotinha ficou como louca. Bateu com o pé. Berrou. E não se conteve, arremettendo contra a porta da sala onde estava o marido:

— Miseravel! E ainda zomba de mim, o infame!

E teve um chilique. Só quando viu a mulher estendida no chão é que Adalberto comprehendeu a imprudencia que havia commettido. Era tarde, porém.

CARLOS RUBENS

O ARRANHA-CÉO

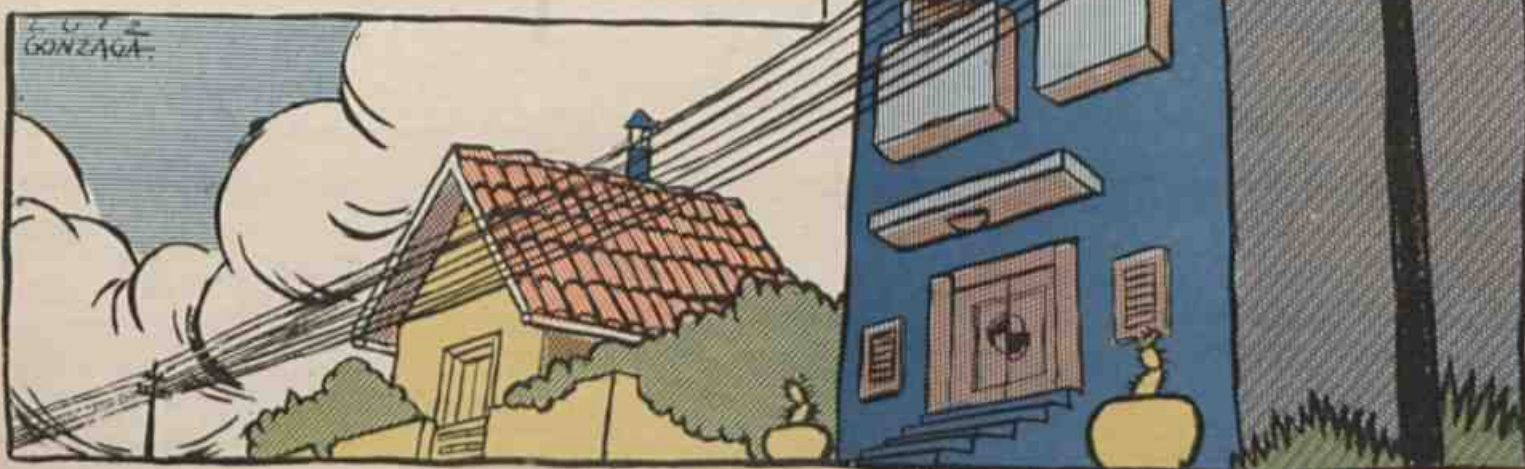
PARA O OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Perto de uma casinha, mal coberta,
Estavam terminando o "arranha-céo"...
Naquelle dia, a rua era deserta,
De neblina vestida em denso véo...
E disse, com orgulho soberano,..
A grande massa de cimento armado:
— "Por que não rues, tugurio xabregano,
Que, por desgraça, vives ao meu lado?
Tua phase passou... Hoje, é a minha
Dominação que fecha céos e ares!
Vamos, róla dahi, coisa mesquinha,
Incompativel com meus vinte andares!"

E a arribana, modesta, sem vexame,
Respondeu, com esplendida ironia:
— "Faze, antes, amigo, o justo exame
Do que nos tóca, em dôres e alegria!"

E, após: — "Só abriguei humilde gente,
Que jámais conheceu a desventura...
Dei paz, serenidade, amor ardente,
Enflorando o sentido da planura...
Teu destino, entretanto, é bem diverso..
Vaes servir de scenario a intensos dramas...
Vicio, ambição, dinheiro, odio perverso
Encherão o dominio que reclamas!
Hão-de povoar-te homens e mulheres,
Vindos, talvez, dos mais dispares climas...
Terás, é certo, a pompa que quizeres,
O esplendor por que anseias e te animas!
Não possuirás, porém, a dóce calma,
A suave mansidão dos pobres lares;
Pois, sempre, ha-de pulsar-te, dentro d'alma,
A tragedia da pilha dos andares!"

...E, a essa voz, da rasa casinhola,
Que, de perto e tão alto, lhe falou,
O "arranha-céo", o colossal trapola,
Tremeu, tremeu e, em furia, desabou...

ALTAMIRANDO REQUIÃO

tranquilidade

INVOQUEI o céu.

De um azul sereno todo ele transparecia uma paz intensa.

De repente vieram nuvens escuras que cobriram o azul purissimo, todo ele tornou-se plumbeo. E seguio-se a tempestade; raios rasgar.m a sua cupola, e desabou a procela furiosa.

Invoquei o mar.

De um verde sereno assemelhava-se a um lago infinito. O sol refletindo-se na sua superficie dava-lhe tonalidades prateadas. De vez em quando uma barca de velas pejadas pelo vento passava maravilhosa e ligeira como uma esperança.

Este quadro infinitamente belo dava á minha alma um socego nunca sentido antes.

Um vento começou a soprar subitamente, as ondas foram ficando encapeladas e seguio-se a tempestade sem freios.

Minha alma sequiosa de serenidade desiludiu-se mais uma vez.

Invoquei a terra.

As arvores pejadas de frutos verde-amarelos pendiam para a terra. Pelas varzeas imensas borboletas voejavam por sobre as corolas multicôres. A aragem arrepiava a campina. Mas, noutros lugares os terremotos sacudiam a terra, os vulcões destruiam cidades...

Só em ti encontrei a verdadeira paz, a que não foge nunca, a unica em que devemos confiar.

Porque tu és a imagem mesmo da tranquilidade consoladora...

F. MATOS

tarde de chuva

TARDE fria.

Cae uma chuva impertinente que não deixa nem a gente botar a cabeça fóra da janela.

Certamente, foi numa tarde assim que De Maistre empreendeu sua celebre viagem.

Agora eu sinto como meu quarto é deserto e meu leito vasio.

Tarde de chuva, triste. Hora de sonhos impossiveis. Ancia de carinhos e de beijos.

Deito-me, Tambem sei que o lençol não pode suprir a ausencia de um corpo de mulher.

Meu ser é uma prisão de ansiedade. Só o pensamento, liberto, foge de mim e vae bem longe, bem longe, para trazer-me, — sabem o que? — a manhã radiosa do Genesis.

Procuro dormir, murmurando os versetos biblicos:

"E o Senhor disse: não é bom que o Homem esteja só. Demos-lhe uma companheira semelhante a ele. E o Senhor Deus infundiu um profundo sono a Adão, e quando ele estava dormindo, tirou-lhe uma costela da qual formou Eva. E então disse: Adão, eis aqui agora o osso dos meus ossos e a carne de minha carne."

Mirifica visão do Paraiso, com suas fontes de agua cristalina, com suas arvores de frutos saborosos, com suas campinas esmaltadas de flores. E a existencia humana, placida, serena sem inquietação nem sofrimento.

Desperto.

Alongo os braços em torno de mim. O meu leito parece mais vasio e o meu quarto mais deserto.

Não se repete o edenico milagre.

A! quem me déra ser como aquele moleque vadio, que não sente a tarde fria. Correndo nú pelo meio da rua e tomando banho nas biqueiras das casas.

Hora de inuteis desejos.

Ansia de libertação.

Era até muito melhor se eu fosse uma formiga de asas.

CARLOS LEAL

PROSA LIGEIRA

Jornaleiro

Eói "O Tempo!", "O Tempo!" "Mocidade!..." "Gazeta..." oi.. a "Gaze... ta!..."

São os teus gritos, rapaz. A's vêses, prestes a entregar-me ao sono, escuto os teus gritos estridentes... Aquí, no Rio, em toda parte, rapaz, o poema da tua miseria é ouvido e nem é ouvido como merece... Gutemberg, talvês, não reservou nas suas previsões grandiosas um lugar para tí... Talvês êle nem tenha pensado assim: — De hoje a muitos anos o meu invento imortal será o veículo do mundo... Andará pelas ruas em noites de inverno o mártirsinho da minha glória, o jornaleiro. Andará pelas ruas, gritando, vendendo as fôlhas para não pedir esmolas, um pequeno maltrapilho, rouco, dormindo ao relento e, ás vêses, banhando-se dormindo á porta das redações.

Jornaleiro! Hoje, á meia noite, quando a ilusão doirada do Papai Noel descer á terra para premiar sómente os ricos, tú, que dormes ao relento na calçada das casas, coloca, no logar de chinélos e sapatos que não possues para calçar os pés, o monte de jornais. Póde ser que, Gutemberg, que parecia muito com Papai Noel, desca da sua tumba e se lembre de tí. Êle, vendo que nunca tiveste o teu Natal, trará do Céu e botará sobre os jornais que servem de sapatos um punhado de estrêlas...

Dorme jornaleiro, para experimentar. Que o teu presente seja, ao menos, um sonho bonito.

No outro dia, ao romper da aurora, quando todas as crianças exibem os seus presentes, tú exibirás o poema da tua miséria, o teu canto eterno:

"O Glôbo"!... "Côr...reio!..." (ou cousa que o válha).

...E' o presente de Gutemberg...

NEWTON DE FREITAS

o homem que não quiz morrer

SOBRE um leito macio, forrado de almofadas brancas, o homem compreendia que os ultimos dias de sol eram aqueles, que ele observava, agora, com o olhar morto, perdido na realidade possivel da vida eterna em que ele nunca acreditára. Seus labios tomavam a côr violacea, no delirio convulsivo da febre, cada vês mais, como se fosse o sangue perdendo á vitalidade da sua côr, rubi-vivo.

Pensava em muita coisa que era coisa nenhuma. Dir-se-ia em reflexões penosas. Vultos estranhos se lhe apresentavam, á luz morbida do lampeão amarelecido, como se fossem espectros de regiões ignotas. Sentia já o influxo da morte, como que procurando arrebatá-lo ás misteriosas cavas do desconhecido.

E a morte veiu, á meia noite, quando todos dormiam o sono reparador.

— Ser-te-ei generosa e gentil. Como foste forte, como levantaste em pedrarias reluzentes as imensas naves do Senhor, como foste bom filho, bom pai, bom irmão, far-te-ei justiça.

Sei que foste bom trabalhador. Que semeaste com otimismo, vendo rebentar na eclosão da gleba abençoada frutos doces e macios, com que déste de comer aos teus filhos; sei tambem que foste docil para com os pobres e humildes, dando-lhes de beber na tua propria vasilha.

Sabendo que foste bom e digno é que venho avisar-te de que virei buscar-te.

Mas não agora: dar-te-ei tempo bastante para pedires perdão a Deus, da tua falta de fé e por teres ludibriado tantas vezes o proximo que era teu irmão.

E a morte desapareceu.

Seu cerebro estava pesado, dir-se-ia uma arca transbordando em chumbo. Parecia um pesadelo, mas não era.

O homem começou de melhorar: a febre, que chegára a 41 graus, passára a 40, descera a 38 e estava em 36. Sentiu reanimarem-se as suas forças. Lembrava-se do dialogo com a morte, o que não devia passar de um sonho — um sonho pesado e horrivel, por certo.

Mas teve receio de que fosse verdade tudo aquilo. Já cheio de forças, disposto á vida nova, esperava pelo dia em que haveria de chegar a morte, para cumprir sua promessa.

E a noite tragica chegou, célere como o pensamento.

O homem poz umas barbas, longas e negras, pois que era imberbe, poz cabelos, pois que era careca e fez uma longa cicatriz na face direita para que a morte o não reconhecesse. E poz-se a esperá-la, pacientemente.

Quando o relogio bateu doze pancadas, tetricas e lerdas, a porta abriu-se abruptamente e com o sibilar do vento, que punha tudo em reboliço, o vulto esquelético e tenebroso da morte entrou.

Encarou-o estranhamente e interrogou:

— Onde está o pecador que venho buscar?

— Não sei, irmã. Parece-me que se foi embora.

— Por que? — interrogou, de novo, furiosa.

— Não sei — respondeu ele, cinicamnete.

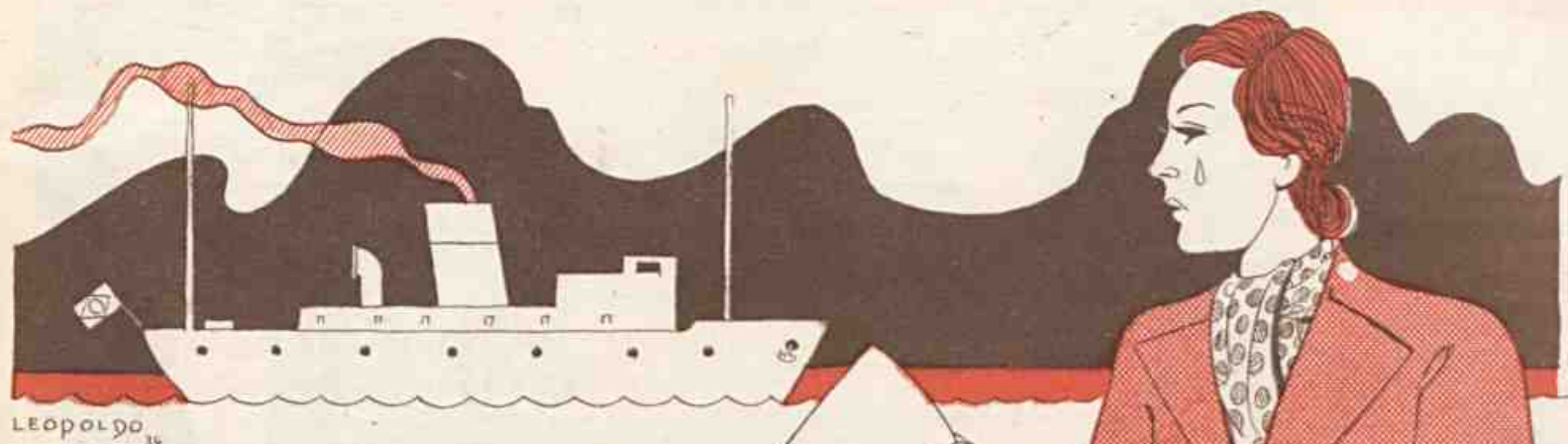
E a morte, abrindo a boca num esgar nervoso, suspirou:

— Venho de muito longe, tenho que levar alguem e tu... irás comigo.

E carregou o homem que não queria morrer.

Foi a ultima tapeação do pecador que fez tudo de bom, mas que não acreditou no Creador do Universo.

MAURICIO DE MORAES

SONHO DESFEITO

Aureo Camargo acordára contente. Ainda na cama, de barriga para o ar, as pernas encolhidas levantando as cobertas com os joelhos, olhava a paisagem atravez da janella. Um sol primaveril, alegre como elle, começava a invadir o appartamento, tornando ainda maior a enforia de Aureo.

Fazia muito tempo que elle não conhecia um estado geral assim tão satisfactorio. Primeiro foi aquella luta, intensa e desesperada, na conquista da vida, na obtenção dos recursos materiaes que lhe permittissem a realização do seu sonho: um sonhosinho modesto, banal, duma existencia standard — mas que, mesmo assim, custava muito para quem, como elle, apenas herdara do pae uma grande vontade de trabalhar e uma severa noção de ética profissional. Depois, já em plena realização de seu programma de vida, a joven esposa adoecera e os annos se escoaram numa lenta e dolorosa luta, afinal inutil, pela reconquista da saude della, e conseguentemente, da paz domestica.

Por fim enviuvara. Cessara a luta, serenara aquella permanente e inquietante tensão nervosa. A longa e dolorosa espera abrandara a rudeza do golpe. Sua vida parecia reentrar assim, nu'na phase de quietude, de completa calma, que nada perturbava e que parecia ir prolongar-se até o fim de seus dias. E por que não? Com a velhice, cuja approximação era notoria, cessara a vehemencia de certas solicitações, de ordem phisiologica ou mental, que tanto haviam agitado sua mocidade. Seus dois filhos, já creados e sadios, estavam a terminar os estudos que lhes facultariam a facil conquista da manutenção, mesmo que lhes viesse a desapparecer, por qualquer fatalidade, o peculio paterno. Tudo agora, portanto, lhe corria á feição.

Era justamente isso que elle passava mentalmente em revista, nessa luminosa manhã de Dezembro, e nisso achava perfeita justificativa de sua alegria de viver.

Atirou as cobertas para o lado e, enfiando um confortavel roupão de banho, sahiu assobiando para o terraco, onde diariamente, antes do matinal banho frio, costumava fazer os seus dez minutos de gymnastica sueca.

—oOo—

Correram alguns mezes.

Os maricás em flor, ladeando a estrada e pondo vastas manchas brancas sobre o verde das collinas, davam um aspecto bizarro á paisagem. Aureo conhecia ha muitos annos, a magnifica florescencia dos maricás com que o outomno, suave e terno, se annunciava naquellas plagas. Nesse anno, porém, o espectaculo apparecia-lhe com um encantamento inedito. Seria porque elle sentia tambem a chegada de seu proprio outomno? . . . Sem poder explicar-se a si mesmo essa indizivel impressão de melancolia, Aureo brecou o automovel sobre uma ponte de madeira e foi-se debruçar á balaustrada, ouvindo o rumor das aguas do arroio e gosando a beatitude daquella tarde que descia, calma e silenciosa.

Ao longe, no alto da colina, apparecia Novo Hamburgo com suas torres esguias e o casario alegre, estendendo-se, de anno para anno, pelas cochilhas adjacentes.

Aureo Camargo, a vista perdida no perfil da Serra Grande, rememorava os dias idos e meditava em silencio. Sua vida continuava calma, sem preoccupações nem compromissos, mas, já não se sentia feliz como antes. Havia em seu intimo um ressurgimento que, em vez de o alegrar, o entristecia: em logar de completar a felicidade de sua vida, ameaçava destruil-a. E' que o seu coração, que elle suppunha agora inmunisado para sempre contra os ataques do amor, começara novamente a amar, mas de forma inedita para elle: apaixonadamente, obsessoramente.

Aquella menina, que elle conhecera pequena e que desabrochára depois numa radiosa flor humana, começara por despertar nelle um simples affecto desinteressado e acabara empolgando-o completamente.

A tal ponto, que elle, um dia resolveu declarar-se. Todas as objecções que elle mesmo se formulara — a incompatibilidade de temperamentos e de mentalidades, certas difficuldades de ordem familiar e a differença de 25 annos entre as respectivas idades — não conseguiram demovel-o. O seu amor era superior a tudo, e a elle, de bom grado sacrificaria tudo.

Declarou-se, pois, e . . . foi repellido. Era esse o motivo que, agora, o mergulhava em scismas melancolicas e lhe perturbava a serenidade daquella vida livre de celibatario.

Varias investidas posteriores haviam igualmente fracassado; comtudo, das ultimas vezes, parecia-lhe ter ficado uma vaga esperança pairando sobre a negativa já menos formal, da moça.

E ali, debruçado sobre o corrimão da ponte, Aureo meditava sobre tudo isso e resolvia, talvez pela decima vez, suffocar no peito aquelle amor e não mais submetter-se á insistencia humilhante de novas solicitações.

—oOo—

Um anno depois, no Rio, Aureo, em "maillot", deitado na aeria de Copacabana, não parecia o mesmo: havia remoçado, e sentia-se bem disposto e alegre como nunca.

— "Quem porfia, mata caça" — dizia elle, rindo a um amigo, estendido a seu lado, a quem fizera confidente de seu segredo.

Para melhor recalcar aquella paixão, Aureo mudára-se para a Capital, mas, apesar disso, não pudera manter o altivo retrahimento a que resolvera votar-se.

O Rio, com todas as distracções mundanas, não conseguira delir a imagem da linda morena que já ficara, na provincia sulina. E elle lhe escrevera, uma, duas, varias vezes, cartas apaixonadas, em que punha o maximo de sua inspiração exaltada.

Assim, conseguira uma esperança accentuada e, por fim, a acquiescencia formal. Na ultima carta, que elle dias atraz recebera, Lucia confessava que, ha muito, já o amava, mas que fingia o contrario porque, receiosa da volubilidade delle, quizera pôr á prova a sinceridade do amor por elle apregoado. E, completando a sua rendição, mandava-lhe um retrato, com affectuosa dedicatoria e pedia-lhe que fosse ao sul para pessoalmente, combinarem sobre o noivado.

Era essa viagem que elle ia agora fazer, ancioso em colher o fruto opimo de sua tão difficil conquista. Não marcára ainda o dia, por causa dalguns negocios que o retinham, mas andava numa verdadeira exaltação dos sentidos, prelibando o goso em que iria florir, magnificamente, o outomno de sua vida.

Nesse dia, cedo ainda, recebera um carinhoso telegramma de Lucia, pedindo-lhe abreviar a viagem, e era esse telegramma que elle mostrava, triumphante e alegre, na praia, ao seu amigo e confidente.

—oOo—

No dia seguinte, em Porto Alegre, Lucia procurava nos jornaes, como de costume, os telegrammas do Rio, para vêr os nomes dos que partiam para o sul. Percorrendo o noticiario, deu com o nome de Aureo Camargo e empallideceu bruscamente. E' que elle não figurava na lista dos passageiros da Condor e sim num telegramma á parte, sob a epigraphe: "Mais uma victima do mar".

O telegramma terminava assim: "Quando os encarregados do Posto 4 conseguiram trazer á praia o corpo de Aureo Camargo, foram infructiferos os esforços para reanimal-o."

—oOo—

Uma desgraça? Quem o sabe? Talvez não.

Talvez apenas um lindo sonho que o Atlantico desfez com a mesma indifferença com que se desfazem as suas espumas.

DULCE CONSUELO

O AMOR E O ACASO

(HIGINO BERSANE)

O RELOGIO pulseira de Maria Ruth marcava as sete horas e trinta e cinco minutos... Os homens, passando, e vendo-a só, áquella hora, na calçada, dirigiam-lhe as palavras banaes dos elogios romanticos, ou as phrases ciciadas de propostas insolentes, — magnetizados todos por aquelles olhos, "formosos olhos negros, de uma refulgencia liquida", como diz o velho Eça...

O despeito cavava fundo na sua pequenina alma de mulher, torturada de impaciencia, e um surdo rancor afflorando-lhe do coração, fazia-a odiar o homem que se comprazia em expol-a ao ridiculo, assim postada a uma esquina trinta e cinco minutos, transformados pelo desespero na mais insupportavel eternidade.

E Maria Ruth, como si recapitulasse uma lição estudada, repetia, de si para si, as palavras do seu bilhete: "Espero-te na Avenida, esquina de Ouvidor, ás sete horas". E Luiz Alberto não apparecia...

A hypothese de que elle não houvesse recebido o bilhete ficava afastada: á hora em que sahira do escriptorio para almoçar, Luiz telephonara para dizer-lhe que não faltaria. Aborrecera-o, talvez, não encontral-a, e, impulsivo que era, cedera a um impeto de ciume, deixara o recado, mas improvisara o "castigo"... Boa paga para tanto affecto!

Maria Ruth, dando asas á phantasia, phantasia triste de coração desilludido, — continuava o soliloquio amargo. E pensava que, afinal, os homens se resumem em uma especie egoista e má: tudo nelles é calculo, ambição, interesse.

— "Já me não ama, eis tudo" — imaginava ella, "mas, seguindo a regra geral, não quer assumir a responsabilidade do rompimento: prefere o papel de victima da inconstancia feminina"...

Os acontecimentos mais inimaginaveis estão sempre escondidos no amor-proprio ferido... Agora, reflectindo mais seriamente, Maria Ruth reparava em certos gestos e algumas attitudes de Luiz Alberto, que lhe haviam parecido sem importancia... E, subitamente, esses gestos e attitudes, ao influxo da decepção, appareciam revestidos de uma significação singular. Maria Ruth passou a mão pelo rosto, sentindo fracassar, dentro da sua consciencia, a fortaleza de animo, ultimo escudo que oppunha á idéa que, inesperadamente, a empolgara: o exemplo da vingança de Monique Lerbier, a heroina com que Victor Margueritte ateou o incendio da revolta feminista, annullava o seu raciocinio e a resistencia do seu escrupulo... Numa palavra, o odio nascente sobrepujava o pudor...

De repente talvez porque o acaso é o despotismo imponderavel com que a vida comprime a vontade dos sêres, — Maria Ruth viu caminhar em sua direcção Carlos Moreno.

Cumprimentos. Palavras amaveis...

— Sabe, Carlos, ha dias que me sinto, de algum modo, arrependida do que lhe disse certa vez.

— Ha vinte dias. E não se admire da precisão: a alegria não se importa com as datas, mas a desillusão é escrava da chronologia.

— E se a causadora da desillusão medita, reconhecendo o proprio erro?...

Carlos Moreno olhava-a, estupefacto, mal acreditando no que via e ouvia... E, como si qualquer palavra mais fosse inutil, limitou-se a offerecer o braço a Maria Ruth...

Ah, as forças que se confundem e, simultaneamente, são inconfundiveis: a inconsciencia do odio e o atordoamento do amor!...

\+ + +

Cinema.

Depois, a ceia no "reservado" de um grande hotel.

Depois...

\+ + +

No dia seguinte, no escriptorio, Maria Ruth tentou, debalde, explicar a si-mesma o mysterioso drama em que fôra protagonista involuntaria. Não havendo para si nenhum recado de Luiz Alberto, folheou os matutinos, na previsão de algum acontecimento que lhe désse a explicação procurada: os jornaes não registravam — por uma ironia incrivel — o menor accidente.

A' força de pensar, resolveu deter-se onde a razão a abandonava e, como o soffrimento que attinge o auge é soffrimento em declinio, seus olhos se fixaram no futuro que, sob o influxo do enigma que preside aos seres e ás cousas, lhe acenava com o lenço magico da felicidade...

\+ + +

O orgulho humano é immenso, o mundo largo, — immenso o orgulho e largo o mundo sufficientemante para que o despotismo do acaso não receie as contradicções do seu genio inventivo...

Pobre Luiz Alberto! A' esquina da rua do Ouvidor com a de Gonçalves Dias esperaste uma hora inteira. E pensaste: "já me não ama; é melhor que tudo acabe assim — sem nervos, sem phrases hostis, sem as injurias mutuas"...

E nem suspeitaste que Maria Ruth poderia ter-se esquecido de haver escripto: "Espero-te na rua Gonçalves Dias, esquina de Ouvidor, ás sete horas"...

Mas agora, afinal, é melhor que o não saibas...

● Cerca de dez mil pessôas tomaram parte na filmagem de uma scena do film "O grito da Mocidade", dirigida pelo astro brasileiro Raul Roulien, reproduzindo um grande desastre ferroviario.

● Foi objecto de estudos, na Camara, pela commissão respectiva, o projecto do deputado Alberto Surek, mandando equiparar os empregados em hoteis, restaurantes, etc., aos commerciarios, para goso dos dispositivos da actual legislação social.

● A senhora Rosalina Coelho Lisbôa Miller realizou no Instituto Nacional de Musica uma palestra evocando o vulto de Olavo Bilac, impar na poesia brasileira, tendo logrado muitos applausos.

● Torres Galvão, chefe de grupo da Policia Especial, que se collocou em evidencia por occasião da prisão de Luiz Carlos Prestes, foi morto a tiros por um companheiro de milicia, Hernani de Andrade que, logo a seguir, suicidou-se.

● Falleceu o antigo actor cinematographico americano Thomas Meighan, que foi, no seu tempo, um dos preferidos do publico. Morreu Meighan aos 57 annos.

● Sob a presidencia do general Horta Barbosa, reuniu-se a commissão central que vae organizar os festejos do centenario do nascimento de Benjamin Constant, que passará breve.

● Foi instituido pelo governo federal o "Premio Carlos Gomes", de 50 contos de réis para o brasileiro que compuzer uma opera sobre assumpto nosso com libretto em nosso idioma.

● Victimado por uma infecção, falleceu o Dr. Vital Brasil Filho, collaborador dedicado de seu pae nas investigações scientificas a que este se vem ha annos dedicando. O joven medico era uma das mais radiosas esperanças da nossa medicina, e é mais um nome de brasileiro a se inscrever no rol dos martyres da sciencia.

● Foi commemorada com brilho e enthusiasmo, em S. Paulo, a passagem do "9 de Julho", data que lembra o inicio da revolução constitucionalista. O governo decretou feriado estadoal.

● O capitão João Facó, chefe de Policia do Estado da Bahia, foi victima de um desastre de automovel, não tendo, entretanto, soffrido senão escoriações generalisadas.

● Completou 53 annos de actividade util ao Brasil a Congregação Salesiana, fundada pelo veneravel S. João Bosco, que hoje conta com perto de 50 estabelecimentos modelares de ensino no nosso paiz.

● Continuam as inundações no nordeste, fazendo victimas e causando prejuizos sem conta. O grande "Açude das Araras", em Parahyba, foi destruido em parte. O governo resolveu augmentar para 10 mil contos o credito para soccorrer os flagellados pelas cheias.

● A policia argentina em feliz diligencia, prendeu varios individuos que falsificaram dinheiro brasileiro em notas de 500$000, e apprehendeu 26.040 cedulas destinadas a serem remettidas para o Rio.

● Falleceu o antigo jornalista Alfredo João Louzada, que fazia parte actualmente do corpo redactorial do vespertino "O Globo".

● Foi eleito por votação unanime, para o cargo de presidente do "Syndicato dos Logistas" o Dr. José de Freitas Bastos, que era seu vice-presidente. O Dr. Freitas Bastos é director proprietario da grande livraria que tem o seu nome.

● O politico hespanhol Calvo Sotelo foi morto mysteriosamente e seus assassinos levaram o cadaver para o cemiterio, entregando-o ao parocho. Calvo Sotelo era chefe do grupo politico "Renovación Española".

● Foi concorridissima a conferencia realizada pelo escriptor e poeta Luiz Edmundo, na Academia Brasileira de Letras, promovida pela "Liga da Defesa Nacional", sobre o thema "Jornaes de outros tempos". O brilhante homem de letras foi applaudidissimo.

● Tiveram a maior imponencia em todo o paiz, principalmente na capital federal e em S. Paulo, as commemorações da passagem do 1° centenario do compositor patricio Carlos Gomes, autor, entre outras peças musicaes, das operas "O Guarany", "Schiavo", "Fosca", etc.

Carlos Gomes

Dr. Vital Brasil Filho

Deputado Alberto Surek

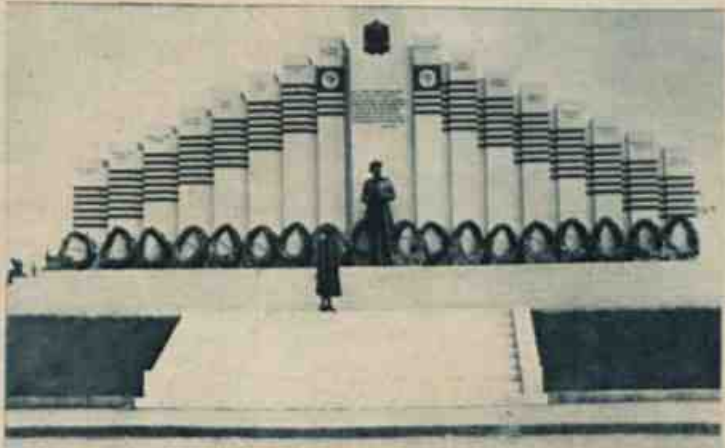
Sr. Calvo Sotelo

Luiz Edmundo

Dr. Freitas Bastos

Um dos açudes nordestinos, no Ceará

Monumento aos mortos da revolução constitucionalista, em S. Paulo.

O PRIMEIRO CLUB GASTRONOMICO LITERARIO FEMININO DA AMERICA DO SUL

Num jantar mensal do Club Gastronomico das "Bellas Perdizes", duas convivas trocam o abraço da fraternidade que as une. Sorrindo, ao fundo, Lucie Delarue Mardrus, a escriptora que ja visitou o Brasil.

Maria Croci, a jornalista e escriptora parisiense, correspondente especial de "Brasil Feminino" em Paris, que mandou á Iveta Ribeiro as suggestões e a documentação photographica que determinaram a creação do primeiro Club Gastronomico Intellectual Feminino da America.

Gabrielle Reval, a illustre escriptora parisiense, membro do Club Gastronomico Litterario das "Bellas Perdizes", fazendo a apresentação de convidados ao jantar annual com a presença de homens representantes do jornalismo e das lettras francezas.

Aspecto parcial do primeiro jantar das "Victorias Regias", vendo-se, ao centro, a escriptora Iveta Ribeiro, fazendo o discurso inaugural.

Paris tem sido sempre, para nós, a fonte inspiradora de costumes e ideias as mais encantadoras, guiando nosso desenvolvimento social e cultural como um velho mestre de elegancia e sabedoria.

Agora mesmo, Paris nos mandou mais uma deliciosa suggestão, que aproveitada pela nossa collega, a escriptora Iveta Ribeiro, directora de "Brasil Feminino", deu resultado a auspiciosa creação do Primeiro Club Gastrônomico Feminino da America do Sul.

Iveta Ribeiro recebeu da jornalista parisiense Maria Croci a incumbencia de lançar no Rio de Janeiro a ideia de um club semelhante ao que na Cidade Luz mantêem as maiores escriptoras francezas, entre as quaes as notaveis senhoras: Gabrielle Reval, Colette, Lucie Delarue Mardrus, Adrienne de Viollis, Marcelle Tynaire, a condessa de Chambrun, a duqueza de Clermont Tonnerre, Maria Croci, Mme Walleffe, Roseta Matz, Mme de Brincourt e que se intitula — *Club das Belas Perdizes* — e a nossa emprehendedora collega acceitando o encargo conseguiu reunir na noite de 9 do corrente, no Beira Mar Casino, em monumental jantar, mais de oitenta mulheres illustres do Brasil e estrangeiras aqui residentes, para apresentar-lhes a ideia da fundação do original e interessantissimo club, tendo presidido a festa a Sra. Embaixatriz da França, Mme Louis Hermitte, que attendeu com a maxima gentileza ao convite que lhe dirigiu a organizadora dessa linda reunião de rara expressão cultural.

Foi com enthusiasmo que as senhoras presentes a essa memoravel reunião acceitaram essa ideia, ficando desde logo fundado no Rio de Janeiro, pelo que mais brilhante existe nos nossos meios culturaes e artisticos, o Club Gastronomico Intellectual Feminino, que recebeu, por unanimidade, o titulo de *Victorias Regias*.

Ficámos, pois, devendo a Paris mais essa suggestão que nos deu ensejo a tamanha e tão brilhante demonstração da esplendente cultura feminina do Brasil.

Pelos aspectas colhidos por nossa objectiva, durante o jantar promovido pela escriptora Iveta Ribeiro, e pelas photographias que a ella foram enviadas pelas *Bellas Perdizes*, e que gentilmente nos foram cedidas, para aqui serem publicadas em primeira mão, fica documentada a forma, essencialmente elegante, pela qual as nossas patricias secundaram a iniciativa das illustres escriptoras parisienses.

Grupo feito á porta do Beira - Mar Casino, antes do jantar do Club Gastronomico Intellectual Feminino.

O CONCURSO DO NAUFRAGIO E OS POETAS

O concurso do naufragio continúa a ser *mote* para muitas glosas... Outros poetas nos mandam seus commentarios, naturalmente rimados, e não nos furtamos ao prazer de divulgar o que entre si pensam, do certamen, os interessados nelle. Isso evidencia que nós possuimos poetas que, até em perigo de morrer, ainda fazem versos...

* * *

CONSEQUENCIAS DO NAUFRAGIO.

Não fiz parte da viagem...
Portanto, não naufraguei!
Das Musas na malandragem
Em terra firme fiquei.

Melhor assim, pois si eu fosse
Punindo tanta ousadia,
Minha lyra *d'agua doce*
No fundo, o mar salgaria...

E era certo o afogamento:
— Minha Musa, além de calva,
Já vive no esquecimento
E nem na terra se salva!

De *roupagens* não me visto,
Não desejo o meu suffragio;
Nem séquer, tambem, por isto
Eu approvo esse naufragio...

Pois a náu, perdendo a rota,
E' tamanha a confusão,
Que ha gente de grande quóta
Quasi sem respiração!

O grande bardo Catullo,
Que sempre cantou com magua,
Já veiu á tona, num pulo,
Nadando *p'ru riba d'agua*...

O Salusse, sempre crente,
Pede ao mar que não se tisne...
Mas o mar, o mar, frement,
Da lyra lhe come o cysne!

Sendo accusado de plagio,
O Luiz Peixoto, então,
Fala ao Raul: "Que naufragio!
— Faz isso commigo, não"!...

Ildefonso, o diplomata
Que de mim já se esqueceu,
Desaperta uma *gravata*
Que um caranguejo lhe deu...

O Teixeira de Novaes
Está perdido de todo
E á tona não volta mais,
Com a lyra presa no lodo...

Menotti, não se apavora
E nem tampouco se abysma;
Diz, com a cabeça de fora:
"O Juca Mulato scisma!"

O Murillo de Araujo
Vae boiando á tôa, ao léo,
Pois sabe que é bom marujo
Nas "Sete côres do céo"...

O Olegario, inda se agarra
No mastro, firme e bizarro,
E canta como a cigarra,
Chupando sempre um cigarro!

Tendo um polvo pela frente,
O Padre Antonio Thomaz,
Vê que a esperança de um crente
Vae ficando para traz...

O conhecido Belmiro,
Padrão da musa mineira,
Nadando, diz: "Eu prefiro
Ir morrer na Mantiqueira..."

Guilherme de Almeida, boia
Das "Horas" na contradança;
E de "Nós" fez uma joia,
Onde engastou a esperança!

Vendo uma sereia morta,
Depois de grande combate,
O nosso Alberto, *da porta*
Da morte o "batente bate"!

O poeta Teixeira Affonso,
Com a roupa cheia de areia,
Virou boneco de engonço
No bucho de uma baleia...

Geme o Da Costa: "Esconjuro
Do mar os peixes judeus;
Não é isso que eu procuro...
Mas seja tudo por Deus!"

A cousa está, mesmo, feia...
E' tão grande a *cavação*,
Que até da praia, na areia,
Ha rastros de um tubarão!

E quantas lyras partidas!
O mar tornou-se iracundo
As musas choram, sentidas,
Os filhos que estão no fundo!

Eu quasi me *metto a sebo*
E ás escondidas me avio!
De fóra melhor percebo
O sinistro do navio...

Ha muita gente afogada
E que tem o seu valor:
A vida não vale nada...
Como o mar é trahidor!

Mas, os peixes, caridosos,
Vendo tantas lyras mortas,
Desses astros luminosos
Farão empadas e tortas!

Rio, Junho de 1936.

WILSON PALMEDO

UM PEDIDO

Como, Olegario, a partida
tens ganha pelo suffragio,
atira-me um salva-vida
no momento do naufragio!

Não sei nadar... e os meus brados
tu has de ouvir. Tenho fé...
e — poeta de pés quebrados,
nem no raso tomo pé...

O mar que esta Minas banha
(e eu te conto isto com magua)
é o pacato mar de Hespanha,
que não tem peixes, nem... agua...

És uma joia, Olegario,
a quem todos querem bem
e, quem disser o contrario,
é outra... joia tambem...

Para o prélio apenas trouxe
sêde de gloria, mais nada,
e a gloria de um agua-doce
não resiste á agua salgada...

BELMIRO BRAGA

Cassiano Ricardo
2.911 votos

Olegario Marianno
3.166 votos

Menotti del Picchia
2.508 votos

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Approxima-se o termo do espirituoso e sensacional "Concurso do Naufragio", que tem posto em franca revolução os meios intellectuaes do paiz, no momento de olhos inteiramente voltados para a lucta titanica em que se empenham os vates indigenas para não perecerem afogados no symbolico naufragio que este semanario imaginou.

Hoje apparece mais um resultado parcial, ou seja a 12ª votação, consignando os votos contados até o dia 11 de Julho, espelhando o nervosismo do eleitorado, que nos ultimos momentos vai redobrando os esforços em prol da victoria de seus candidatos.

DECIMA SEGUNDA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado do esforço altruistico dos nossos leitores, para salvar do naufragio seus poetas predilectos, até o dia 11 do corrente:

Nome	Votos	
OLEGARIO MARIANNO	**3.166**	**votos**
CASSIANO RICARDO	**2.911**	"
MENOTTI DEL PICCHIA	**2.508**	"
Adelmar Tavares	1.675	"
Guilherme de Almeida	1.337	"
Leão de Vasconcellos	1.285	"
A. J. Pereira da Silva	1.160	"
Alberto de Oliveira	1.100	"
Paulo Gustavo	1.093	"
Belmiro Braga	1.091	"
Martins Fontes	974	"
Mario de Andrade	844	"
Bastos Tigre	774	"
Attilio Milano	704	"
Murillo Araujo	588	"
Paulo Setubal	528	"
Paulo Gama	483	"
Luiz Peixoto	477	"
Catullo Cearense	472	"
Ribeiro Couto	463	"
J. G. de Araujo Jorge	431	"
Affonso Schimidt	417	"
Oswaldo Santiago	360	"
Ozorio Dutra	353	"
Jorge de Lima	335	"
Eustorgio Wanderley	334	"
Affonso Celso	318	"
Pe. Antonio Thomaz	300	"
Altamirando Requião	295	"
Brant Horta	290	"
Galvão Queiroz	289	"
Augusto Lima Jr.	287	"
Leoncio Correia	272	"
Alvaro Armando	215	"
Nilo Bruzzi	215	"
Gustavo Teixeira	207	"
Goulart de Andrade	202	"
Horacio Cartier	190	"
Hamilton Elia	167	"
Theoderick de Almeida	167	"
Oswaldo Orico	161	"
Da Costa e Silva	142	"
Passos Cabral	121	"
Nobrega de Siqueira	120	"
Raul Bopp	119	"
Luiz Edmundo	113	"
Teixeira de Novaes	108	"
Modesto de Abreu	106	"
D. Aquino Correia	101	"
Cyro Costa	99	"
Darcy Monteiro	97	"
Orestes Barbosa	96	"
Prado Maia	94	"
Oscar Lopes	92	"
Prado Kelly	91	"
Carlos Maul	91	"
Zeferino Brasil	87	"
Lobivar Mattos	86	"
Lindolpho Gomes	84	"
Clovis Monteiro	84	"
Berillo Neves	83	"
Roberto Gil	79	"
Vargas Netto	77	"
Telles de Meirelles	74	"
Vinicius Meyer	73	"
Nuto Sant'Anna	72	"
Murillo Mendes	71	"
Laurindo de Britto	70	"
Luiz Guimarães Filho	69	"
Alberto Heschsher	69	"
Bastos Bortella	69	"
João de Mello Macedo	64	"
Eduardo Tourinho	64	"
Julio Salusse	63	"
Felinto de Almeida	63	"
Paulo Bevilacqua	62	"
Monteiro Lobato	56	"
Harold Daltro	55	"
Alvaro Moreyra	54	"
Antonio Salles	53	"
Raul Machado	51	"
Renato Travassos	48	"
Oliveira Ribeiro Neto	48	"
Gustavo Barroso	47	"
Teixeira Affonso	47	"
Petrarca Maranhão	46	"
Correia Junior	46	"
Asterio Campos	45	"
Austro Costa	45	"
Padua de Almeida	44	"
Raul Pederneiras	43	"
Oswaldo Correia	43	"
Hermeto Lima	43	"
Dante Milano	42	"
Otton Costa	42	"
Daltro Santos	41	"
Alvaro Bomilcar	41	"
Odylo Costa Filho	40	"
Honorio Armond	40	"
Jonathas Serrano	39	"
Mucio Leão	37	"
Oliveira e Silva	37	"
Aloysio de Castro	37	"
Hernani Fornari	35	"
Gomes de Moura	35	"
Antonio Furtado	35	"
Galba de Paiva	35	"
Caio de Mello Franco	32	"
Mario Peixoto	31	"
Sebastião Fernandes	31	"
Narbal Fontes	30	"
Virgilio Brigido Filho	30	"
Nosor Sanches	30	"
Arnaldo Damasceno	29	"
Carlos Dias Fernandes	29	"
Mario Linhares	29	"
Affonso de Carvalho	29	"
Ely Menezes	28	"
Castro Lima	28	"
Tasso da Silveira	28	"
Junquilho Lourival	28	"
Vinicius de Moraes	28	"
Esdras Farias	28	"
Onestaldo Pennaforte	27	"
Ary Pavão	27	"
Affonso Lopes de Aimeida	26	"
Emilio Kemp	25	"
Benedicto Lopes	25	"
Durval de Moraes	25	"
Alvaro Heckshe	25	"
Odilon Negrão	25	"
Valença Leal	25	"
Ildefonso Falcão	24	"
Basilio de Magalhães	24	"
João Guimarães	24	"
Leal de Souza	23	"
Castello Branco de Almeida	23	"
Machado Sobrinho	22	"
Alberto Renart	22	"
Costa Rego Junior	22	"
Celso Pinheiro	21	"
Victruvio Marcondes	21	"
Plinio Mello	21	"
Rosario Fusco	21	"
Bento Ernesto	20	"
Coelho da Costa	20	"
Gilberto Amado	20	"
José Magarinos	20	"
Orlando Carneiro	20	"
Saboia Ribeiro	20	"

e outros menos votados.

O MUNDO EM REVISTA

A AGITAÇÃO NA PALESTINA — Soldados britannicos em lucta com os arabes que, á falta de melhor, manejam longas clavas e atiram pedras ao inimigo.

A MARCHA PARA O CAMPO — Os academicos de Direito, residentes em Berlim, foram passar dois mezes de férias em Juetebog. Ali, ha esplendidos campos para exercicios physicos e diversões ao ar livre, que muito lhes aproveitaram.

HONRA AO MERITO — Ante uma assistencia consideravel, realizou-se, em Roma, a entrega das medalhas aos aviadores que se distinguiram na campanha italo-ethiope. Flagrante da ceremonia, vendo-se o Duce condecorar seu filho Bruno.

ECHOS DA GUERRA ITALO-ETHIOPE — Batidos pelas forças de Badoglio e abandonados pelo seu imperador, os Abyssinios enfureceram-se e entraram a amotinar Addis Abeba, prégando a morte, antes que a submissão, aos invasores.

MEETING SOCIALISTA — O chefe do Gabinete francez, Sr. Léon Blum, no decurso de um *meeting* socialista, faz a apologia de sua politica. Na parede, o retrato de Rose Luxembourg, um dos fundadores do partido socialista. O interessante é que ella era allemã.

PROPAGANDA POLITICA — Em Cleveland, levou-se a effeito uma grande manifestação de sympathia ao ex-Presidente Hoover. Uma lourinha enthusiasta, Queenie Ethel Clair (ao centro) lançou a candidatura do notavel estadista á successão de Roosevelt, dizendo que "estava farta de pagar impostos".

AS GRÉVES EM FRANÇA — Os operarios dos *ateliers* Farman, estabelecidos em Boulogne, deixam o trabalho, e são recebidos na rua sob delirantes acclamações de seus sympathisantes. Só voltariam ao trabalho, si o governo lhes concedesse a semana de 40 horas.

O CASAL FELIZ — Em Gainesville (E. U.) teve logar, recentemente, a eleição do "casal feliz". A escolha recahiu nos esposos Hubert Mc Donell, que apresentamos aos leitores em companhia de seus dois filhos Rosemary e Hubert. O "casal feliz" recebeu como premio uma taça de prata.

PELOS LEGIONARIOS AMERICANOS — Por 76 votos contra 19, o Senado americano sanccionou a lei que autorisa o pagamento de bonus aos Veteranos. Ceremonia da assignatura do" Bonus Bill". Entre os signatarios, Ray Murphy, Comm. da Legião Americana.

O "TANK-AMPHIBIO" — Um opulento sportman de Clearwater (E. U.) construiu um carro, que tem a dupla vantagem de andar em terra e no mar. E' o "tank amphibio". Tem 4 pés de altura e 8 de largura e é provido de uma cabine para pilotos e de compartimentos para 50 passageiros. Nestes dois flagrantes vemos o "tank amphibio" em experiencias na terra e na agua.

Pelas photographias acima em que se vê Teffé na deanteira de Hellé, verifica-se que não tinham o menor fundamento as versões até agora existentes quanto ao desastre occorrido com Hellé Nice, durante a sensacional prova automobilistica de São Paulo. Realmente, vê-se que a corredora franceza não teve nenhum obstaculo na sua frente. Resta, portanto, a hypothese de ter Hellé Nice se precipitado em passar a frente de Teffé, dando um golpe brusco de direcção, o que teria occasionado o pavoroso desastre. Os aspectos ao alto foram obtidos pelo "O Globo", de um film produzido pela Sono Film, distribuido pela D. F. B.

DO DELIRIO À DESOLAÇÃO

Pintacuda

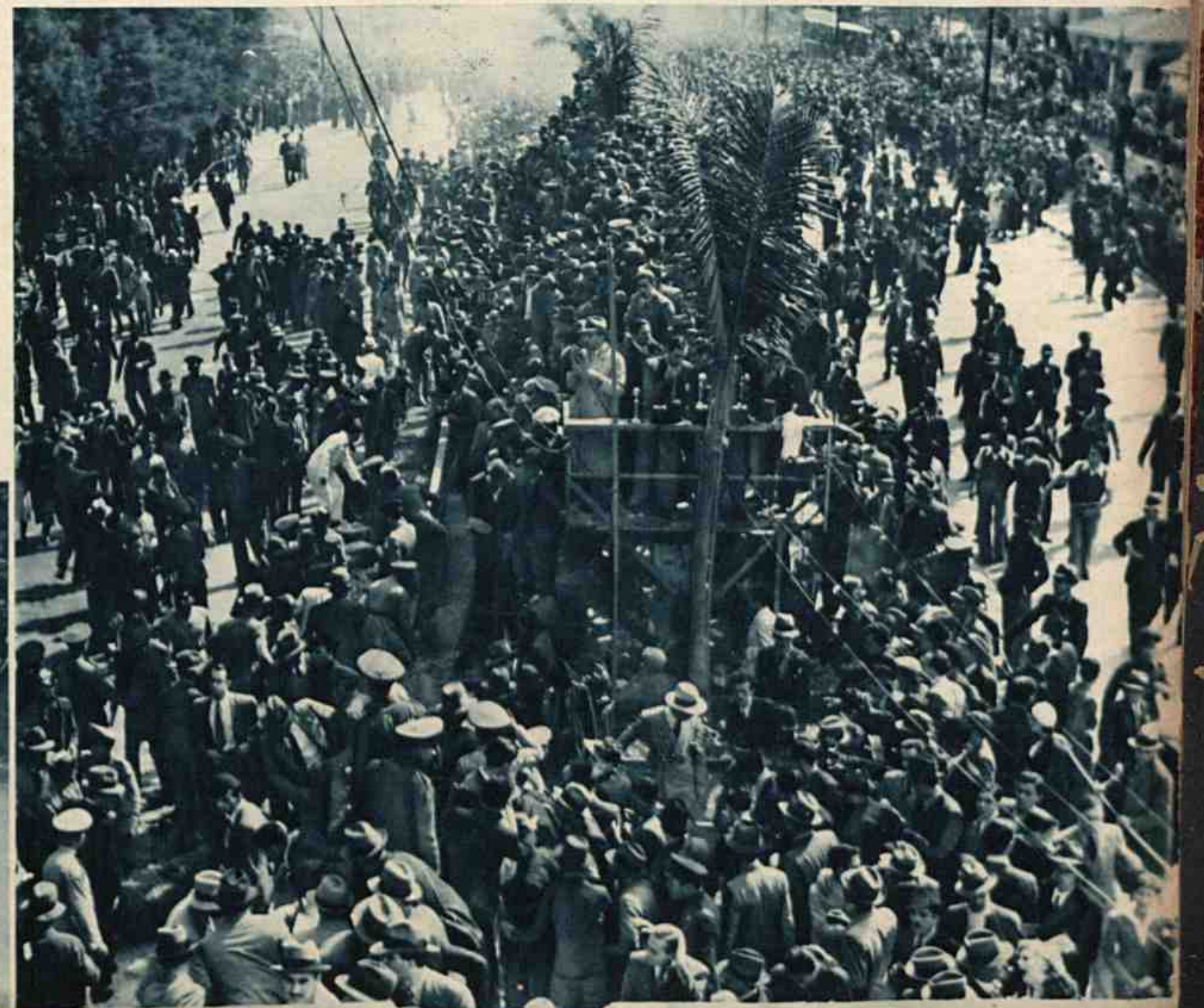
Marinoni

Teffé

Teve repercussão fóra do commum a prova automobilistica realizada na capital paulista, que recebeu a denominação: "1º Grande Premio Cidade de S. Paulo", e na qual tomaram parte os corredores que anteriormente se haviam destacado aqui no "Circuito da Gavea". Lamentalvelmente, a grande corrida, que estava sendo acompanhada por uma assistencia formidavel, não teve um epilogo feliz, tendo a fatalidade attingido a corredora franceza Melle. Hellé Nice. Varias foram as versões que tiveram curso, a respeito da causa do desastre, que não só victimou Hellé Nice como causou a morte a varias pessoas e deixou innumeras outras feridas. Teve, assim, a corrida paulista, um desfecho triste, quando tudo fazia suppor, pelo enthusiasmo reinante no inicio, justamente o contrario. Sahiram vencedores, em 1º logar o volante italiano Carlo Pintacuda, que fez as 60 voltas em 2 horas e 25 minutos. Em 2º e 3º logares, Marinoni e Teffé. E foi classificada em 4º logar apezar do lamentavel desastre que soffreu, a volante gauleza Hellé Nice.

Hellé Nice, a denodada corredora que estava na imminencia de conquistar o 3º logar quando sobreveiu o desastre.

Aspecto da partida dos carros para a sensacional disputa.

Após o desastre, a multidão se dispersa, cheia de ansiedade pela sorte dos feridos.

A EMBAIXATRIZ DO FOLK-LORE — Senhora Olga Praguer Coelho, a festejada interprete das bellezas do nosso folk-lore, que com a magia de sua voz e de seu violão, tanto successo obteve em Buenos Aires, cantando coisas do Brasil. Olga Coelho embarcou para a Allemanha, em missão official, e vae figurar em varios programmas artisticos organizados para as Olympiadas.

ESCOLA DE CÓRTE "E. LILLA" — Flagrante da entrega de diplomas á 1ª turma deste anno, composta de 39 alumnas, por conclusão do curso de córte e costura na Escola Superior de Córte e Costura "E. Lilla", de S. Paulo.

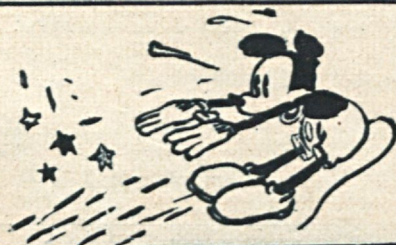
HOMENAGEM — Almoço offerecido ao escriptor e jornalista Mattheus da Fontoura, no Automovel Club do Brasil, por seus collegas e amigos, por motivo de sua recente eleição para a Academia Rio Grandense de Letras.

CRUZADA EUCHARISTICA GUIDO DE FONTGALLAND — O Collegio Guido de Fontgalland, fundado em Copacabana pelos padres barnabitos, inaugurou com grandes festas, domingo passado, a "Cruzada Eucharistica Guido de Fontgalland, tendo sido feita nessa occasião a entrega solemne a um grupo de alumnos, do distinctivo da Cruzada que é uma artistica cruz, presa a um delicado cordão vermelho e branco.

BRINCANDO DE... ESTUDIOSA... — "Biga" como é mais conhecida a interessante menina Yedda, é uma figurinha irrequieta cuja vivacidade transparece nos menores gestos e attitudes. Eil-a aqui, surprehendida pela machina de seu irmão o conhecido photographo Gondim, quando brincava de... estudiosa...

Ingeborg Thiek que alguns acreditam ser uma nova Greta Garbo, acaba de se impôr á admiração dos "fans" interpretando a ingenua de "Mazurka", o grande filme de Pola Negri. O cinema allemão é avaro de detalhes sobre a vida de seus artistas.

E faz bem. Ingeborg Thiek deve ser eternamente um enigma para os "fans"...

Leslie Howard, na verdade Leslie Stainer, foi official do exercito inglez e lutou na Flandres. E' actor, escriptor e director e diz que tem em si mesmo o seu mais severo critico. Sua mulher é a sua melhor camarada, a filhinha a companheira de folguedos. Gosta de polo e de viajar e é seu maior desejo dar um recital de canto. Todavia só canta quando ninguem o ouve...

CAMONDONGUICES

A fulgurante "estrella", unica no cinema nacional, Carmen Santos, por instigações de sua publicista Zenaide Andréa, reuniu em seu solar á rua Conde de Bomfim, á hora do almoço, os chronistas cinematographicos para dizerem deante do microphone e da "camera" sua opinião ácerca de "Cidade-Mulher", a pellicula do arrancarabo D. F. B. — Brasil Vita Filme.

Antes de começar a filmagem, as lindas mãos bateram palmas, pedindo silencio, e Carmen declarou:

— Macacada, ha comida e bebida a bessa!

Os chronistas, emocionados, foram emittindo seus pareceres.

O Magalhães Junior: — "Cidade-Mulher" é o film mais substancioso que tenho visto. (Fazia ahi uma delicada alusão ao jantar de pre-view).

L. S. Marinho: — Um nectar capitoso: bebi-o t o d o pelos olhos! (Fazia alusão, tambem muito delicada, á garrafeira de Carmen, muito bem sortida de vinhos puros portuguezes...)

Raquel Crotman: — Achei "Cidade-Mulher" saboroso em todos os sentidos. (Fazia alusão á perda dos sentidos, etc., etc.)

Alfredo Sade: — Verdadeiro pão do espirito: dá de comer a quem tem fome...

Celestino Silveira: — "Cidade-Mulher" parece um banquete. Minto! Parece dois banquetes!

Zenaide Andréa: — Bom para todos os paladares. Mas é preciso ter estomago... (Fazia alusão ao seu rigoroso regimen alimentar, que só admitte uma coxinha de gallinha, de hora em hora, das 8 ás 24).

Mario Nunes: — **Panen et circensis.** Pão e circo! (Fazia assim delicada alusão ás comidas e á Carmen... que é de circo!)

Humberto Mauro, que filmou o **treiler** achou que estava bom. Esses **artistas** serão exhibidos no Alhambra...

Consta que Luiz de Barros recebeu convite do Governo Federal para mediador nas pendencias politicas futuras como premio pela habilidade com que se houve no sururú Carmen-S. B. A. T. - Celestino Silveira-D. F. B. - Serrador. Como se sabe o accordo estava quasi feito quando o Lulú resolveu intervir. Menino, quasi houve pancadaria...

MICKEY

Christo carregando a cruz

Um pintor sacro realista e idealista

FRANCKEN E OS ROMANISTAS

COMO se sabe, o caracteristico mais accentuado da pintura flamenga, como da neerlandeza, é o realismo, por assim dizer, popular. No emtanto, a arte italiana, com poucas divergencias, como a de Donatello, Orcagna e Piero della Francesca, e ainda Signorelli, corre toda dentro da pauta idealista: ha sempre uma procura da belleza evidente. De Flandres, antes do seculo XVII, varios pintores foram a Roma procurar exaltar aquella realidade nativa, com o sonho decorativo dos italianos. Eram os "romanistas". Mas pouco conseguiram. O temperamento flamengo não devia modificar-se por completo. Rubens alcançou, no emtanto, até certo ponto, fundir as duas tendencias

Francken (Ambrosius, chamado tambem o Moço) pintor do fim do seculo XVI e primeira trintena do seculo XVII — de alguma fórma tambem realizou aquella aspiração. Pertencia a uma copiosa familia de pintores que se inicia, nas artes, com Nicolas Francken. Tomou vulto como pintor de historia.

No "Christo carregando a cruz", como se poderá ver da reproducção, o pintor revela fortes qualidades no modelado, na densidade da forma. As figuras do drama sacro se apresentam com evidencia typica; o panejamento é livre e visto do natural, o que bem corresponde ás preferencias da escola flamenga. Em tudo ha certo poder de synthese. Um exame mais cuidado de sua technica revelarias as influencias dos romanistas, como Fraus Floris, que o desviam das tradições nativistas. Bastará attentar para as figuras da composição sagrada: o Christo foi tratado dentro do sentimento flamengo; mas já a Virgem e principalmente Cyreneu fogem da pintura flamenga e muito se approximam da technica e visão dos italianos do seculo XVI findante. Uma visita ao original da Escola N. de Bellas Artes melhor confirmará este conceito. Ambrosius Francken falleceu em 1632.

FLÉXA RIBEIRO

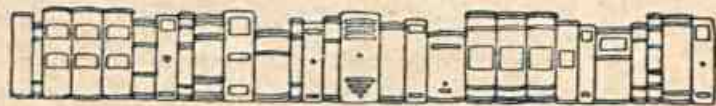
LIVROS E AUTORES

SAROBÁ Lobivar Mattos é um poeta joven, muito joven. De Matto Grosso. O MALHO foi a primeira revista do Rio a publicar os seus versos, cheios de seiva e de poesia. Depois, a grande metropole o attrahiu, e elle veiu e venceu com "Areôtorare", um livro de versos que a critica recebeu com elogios unanimes.

Agora, Lobivar Mattos lança um outro volume de poesias — "Sarobá". O titulo é o nome do bairro de negros de Corumbá. Encontramos, neste livro, o mesmo temperamento emotivo e o mesmo estylo vigoroso. Mas os poemas evoluiram. Sangram revolta e piedade. Um espirito joven, cheio de sonhos e de amarguras precoces, referve nos rythmos dos poemas de "Sarobá". Um novo passo que Lobivar Mattos dá para a frente.

JAMACHI Adonai de Medeiros, chronista interessante de estylo vivo e fascinante, acaba de publicar um novo livro de um novo genero literario. E' um livro de contos, construidos sobre motivos amazonenses.

O Amazonas retratado nas paginas de "Jamachi", o novo livro de Adonai de Medeiros, não é um Amazonas distante, de ouvir dizer, mas a terra e a gente, o meio e a vida na mais prodigiosa região do mundo.

CLARÕES O Sr. Alvimar Silva acaba de dar publicidade aos seus versos, num pequeno volume sob o titulo "Clarões". Na maior parte sonetos, os versos que compõem este livro são agradaveis e revelam um espirito de tendencias lyricas notaveis.

Alguns sonetos são mesmo do melhor padrão poetico. Forma escorreita, inspiração elevada, rimas ricas. Indubitavelmente, "Clarões" vale mais do que a apparencia suggere.

O livro tem prefacio do Sr. Almeida Cousin e foi impresso na Graphica-Editora "Capichaba".

CRUZ DE CARNE Cléto de Moraes Costa, o esplendido poeta de "Ternura" e "Cruz de Carne", acaba de publicar, em preciosa brochura da Editora Irmãos Pongetti, o seu terceiro volume, intitulado "A Desquitada de Copacabana". Prefaciou-o Afranio Peixoto que affirma: "Este poema dramatico chega num momento de inquietação social, de gravidade espiritual, de desordem literaria em que os generos vacillam e a mesma forma é desleixada".

ENGLISH FOR CHILDREN O professor Paulo Cesar Machado da Silva acaba de publicar um excellente livro didactico — "English for Children", feito em collaboração com o professor Oswaldo Serpa, que dirige o ensino de inglez no Externato do Collegio Pedro II.

O professor Paulo Cesar Machado da Silva é um dos nossos mais competentes mestres de inglez, leccionando esta lingua nos collegios Pedro II, Sion, Santo Antonio, Maria Zaccaria, Vera Cruz e Instituto de Ensino Secundario.

Não é necessario accrescentar mais nada, para que se comprehenda que "English por Children" é um livro feito de accordo com os mais modernos processos de pedagogia. Todo elle é profusamente illustrado, obedecendo a um methodo muito pratico de ensino, reunindo, portanto, todos os requisitos para ser adoptado com real proveito nos nossos cursos de inglez, para creanças.

TROCADILHOS HUMORISTICOS O Dr. Mario Costa é um illustre medico brasileiro que se especializou em... trocadilhos. O seu livro "Novos trocadilhos humoristicos" teve nada menos do que tres edições successivas — signal de que o publico soube apreciar, devidamente, os seus trocadilhos. Agora, o Dr. Mario Costa acaba de publicar uma nova collectanea de trocadilhos humoristicos, a proposito dos ultimos factos. O titulo desse livro é — "Trocadilhos Humoristicos".

Nas suas setenta e muitas paginas, o que não falta são trocadilhos e bom humor. Não sabemos se o illustre medico, na sua clinica, trata de doentes do figado. Parece-nos, entretanto, que a sua verve deve ser o melhor remedio para essa especie de doentes.

UMA SERIE DE CONFERENCIAS SENSACIONAES O capitão Aristoteles de Farias Castro vem realizando, no salão da Associação de Empregados do Commercio, uma serie de conferencias sensacionaes em torno do thema "Magnetismo Curativo". O assumpto, já de si empolgante, adquire um colorido mais vivo, dadas a fluencia de palavras do conferencista e a impressionante documentação que elle apresenta.

SÃO JOÃO MARCOS E RIO CLARO O Sr. Luiz Ascendino Dantas acaba de publicar um interessante subsidio historico do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um volume sobre as origens, os primeiros povoadores, limites geographicos, galeria de filhos illustres, tudo referente a São João Marcos e Rio Claro.

Nesse volume, ha muita coisa interessante, muito documento valioso do ponto de vista historico. Os que se dedicam a essa especie de estudos não podem deixar de apreciar, devidamente, o subsidio que lhes traz o Sr. Luis Ascendino Dantas, com o seu novo livro "São João Marcos e Rio Claro".

CONCURSO DE CONTOS A commissão de concurso de contos do "Correio Universal", composta dos escriptores: Bastos Tigre, Gustavo Barroso, Luiz Edmundo, Viriato Correia e Alvaro Armando, acaba de conferir cinco collocações de relevo aos contos do escriptor Sebastião Fernandes. O victorioso "conteur" mantém assim o maior numero de premios literarios em concurso. Perfaz um total de vinte e tres premios todos com pseudonymo, o que realça o valor do autor de "Destinos", "Memorias de Cesario Brandão" e "Galarim".

SOB O CEU TROPICAL E' um pequeno livro de versos, de rythmo modernista. O sentido dos poemas continúa, entretanto, tradicionalista, isto é, conserva aquelle ardente lyrismo tropical que nos deu as melhores paginas da poesia brasileira.

O autor de "Sob o ceu tropical", Jorge Fonseca Junior, é, sob esse aspecto, um poeta bem brasileiro, porque se mostra sempre lyrico e sentimental.

O pequeno livro, editado pela "Livraria Elo", de São Paulo, enfeixa muitos versos do melhor quilate poetico, embora nem todos mantenham o mesmo alto nivel de inspiração.

REJUVENESCIMENTO

Infancia — quadro d R. Argelés

A idéa da morte e a mais apavorante das angustias humanas. Sempre a impenetrabilidade de seu mysterio, serviu de ponto de partida para series de hypotheses das mais extravagantes philosophias. E a solvencia do problema permanecerá "ad eternum" em equilibrio sobre dois outros: a procedencia do **sêr** e a finalidade humana.

O receio da morte constitue um instincto; e a lei da conservação é a tendencia innata que obriga o animal a fugir do perigo, daquillo que lhe possa causar damno ou dôr ou, consequentemente, a morte.

A velhice é o caminho mais longo para a morte. Como esta, aquella é enevitavel desde que Lethes não seja solicitada pelo "morbus" intempestivo.

A velhice physiologica isenta de doenças é o conjuncto das transformações organicas que se processam lentamente levando o corpo á renascencia e á morte physiologica.

A renascencia installa-se bem mais cedo do que imaginamos. Póde-se dizer que envelhecemos desde o nascimento. E a vida o que é, em verdade, senão um continuo envelhecer? os annos, os mezes, os dias, tempos minimos que corridos, mais nos approximam da extincção final!

Se nós pudessemos parar os processos de transformacões das cellulas do nosso organismo, conseguiriamos a almejada juventude eterna, pois a distancia que nos separasse da decadencia extrema permaneceria a mesma sempre. O equilibrio dynamico tornar-se-ia exequivel e as funestas escleroses não começariam sequer a obra destruidora do "senectus est morbus"!

Sob o aspecto experimental tudo se tem tentado para realisar o maior ideal humano: voltar á juventude — fugir da morte. O rejuvenescimento mostrou-se digno de estudos prehistoricos, pre-Hyppocraticos; os faustos arabes, muito antes dos reis pastores invadirem o Egypto, promettiam aos avós da alchimia mediéva as mais fabulosas fortunas em troca das cellulas germinativas da mocidade esplendida e immortal. Philtros, elixires, pastas, pastilhas malditas; pactos sinistros, combinações funebres onde os corações derramavam sangue, ainda palpitantes; passes invocacões magicas, occultismos tetricos, sacrificios horrendos: tudo falhou, tudo foi inutil!

E a Senectude sorria com a bocca enrugada e sem dentes aos astrolabios, aos magos e aos doutores incapazes de fazel-a recuar um passo!

Productos animaes succederam-se aos vegetaes que substituiam já os mineraes mobilisados em primeira linha.

Aos almiscares e castóreos seguiam-se os orgãos pulverisados ou frescos. Primeiros engatinhas da hormoniatherapia de hoje.

Com o advento da electricidade houve uma nova esperança! Mas falhou tambem. A electrotherapia só mui indirectamente pode contribuir para o desideratum como aliás varios outros processos therapeuticos: afastando as cousas que favorecam o envelhecer — (doenças paresias, disturbios funccionaes...).

Os signaes cytologicos da velhice obedecem a curvas inamoviveis quasi. As curvas são observadas em biologia pelos processos communs de desenvolvimento cellular.

As curas desenvolvem um **crescendo**, um **plateau** e um **diminuendo** absolutamente invariaveis desde que se tire a média individual de um pequeno conjuncto. A propria multiplicação cellular segue o rythmo da vida. Inicialmente-superproducção; após-equilibrio entre a despeza e a receita; finalmente-carencia na reproducção. Existe como que uma intoxicação tecidular de productos pouco estudados que mal se eliminam, acarretando difficuldade na reproducção e conservação dos elementos.

Carrel, estudando esses phenomenos, observou que "in vitro" as cellulas não apresentam signaes de velhice! Ha mais de vinte e dois annos elle, cultivando elementos provindos de um coração de embryão de gallinha, tem obtido ininterrupta serie de cellulas que se multiplicam sem cessar. Mas para tanto é necessario addicionar ao plasma succos de embryões que contenham "trefonios": substancias excitadoras de taes multiplicações.

Como foi provado, o sôro dos animaes avançados em idade contém substancias phrenadoras "antitrefonios", que impedem a **automatica** substituição dos elementos cytologicos, o que conduz ao envelhecimento da propria cellula, do tecido, do orgão e consequentemente do organismo.

Mas seria erro pensar-se que só tardiamente os antitrefonios apparecem. Ao contrario desde creanças possuimos os entraves em apreço. Apenas existem as variações naturaes de individuo para individuo, donde o aspecto mais jovial ou envelhecido deste ou daquelle, apezar de idades iguaes.

A velhice, portanto, independe de certas condições cellulares em si mas sim de correlações estreitissimas entre varios territorios organicos as vezes bem afastados aparentemente.

A diversidade dos periodos de senescencia é um dos problemas biologicos. Um orgão envelhece muito mais rapidamente que outro.

Exemplo: o thymus e o cerebro. A funcção do primeiro é temporaria, surge rapidamente um retrocesso, uma involução, o orgão como que se desfaz, é reabsorvido. O segundo aprimora suas estructuras, torna-se mais e mais complexo sem demonstrar senão muito tarde signaes de senilidade.

A epiphyse e o coração. Se este vae pela vida em fóra cantando na cadencia de seus dois tons quasi que num perpetuo plenilunio de energias, — aquella **precocemente** esbarrondase, fenece, desvitalisada e some-se phagocytada, absorvida, anniquilada por inutil.

Certos elementos agem no proprio organismo humano, como os sêres autonomos no reino animal. Defendem-se, atacam, fogem á lucta desigual quando a inferioridade prodria é notoria e perseguem quando conscios de um valor mais alto.

As cellulas fracas cedem, não englobadas ou repellidas para fóra da organisação romantica. Os tecidos regeneram-se variavelmente segundo as especialisações systematicas. Entretanto, em todos elles, como no plasma unicellular, a Morte está presente, agindo, podando os ramos envelhecidos da grande arvore da Vida!

A fiscalização parcial é, entretanto, inutil para a perpetuidade do todo. E o mechanismo de effeitos lentos, mas sem retrocessos, tem como finalidade absoluta o aniquilamento da morte.

O verdadeiro rejuvenescimento só nos é assegurado pela perpetuação da especie.

A hypothese de insufficiente eliminação de productos catabolicos é uma das que mais provas reune para a demonstração de phenomenos de senescencia. Os individuos que se alimentam pouco e têm mais de nove horas de somno diario, em geral gozam de melhor aspecto, apparentam mais mocidade do que aquelles fartos á mesa e que apenas se satisfazem com quatro ou cinco horas no dormir.

A prova de Abderhalden e Wertheimer, citada por E. Lugaro, em que as injecções de Tyroxina são mal suportadas pelas cobayas velhas e perfeitamente bem pelas novas, permitte concluir que o retardamento das trocas é um dos factores principaes da "juvenescencia", pois quando pelas citadas injecções tentamos actival-as, impellimos os seres para a senilidade.

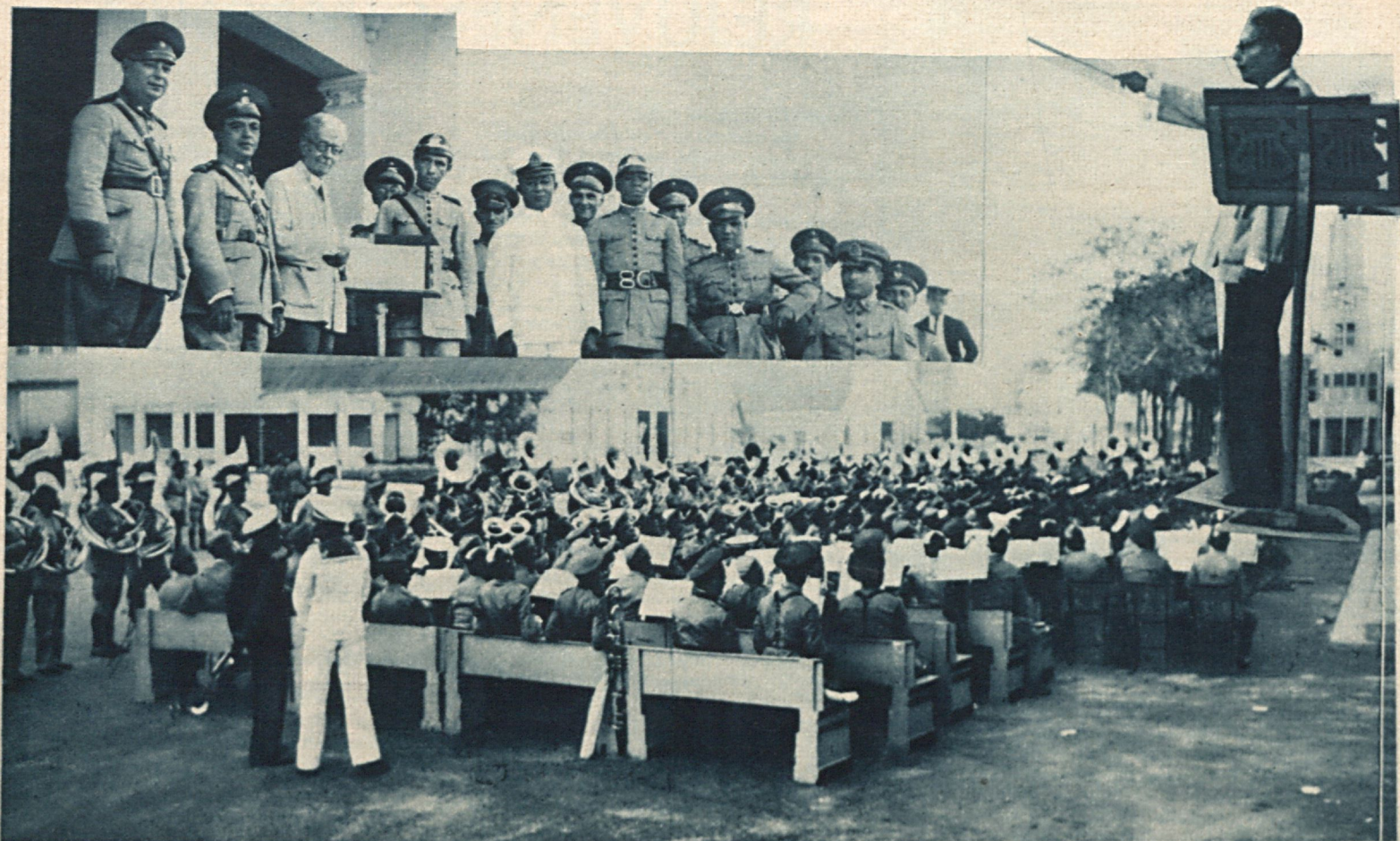
Parece, pois, provado que tudo aquillo que augmente o poder ou accelere as trocas organicas apressa a nossa viagem terrena.

Contra os afamados tonicos rejuvenescedores do organismo, estão as experiencias quotidianas das clinicas porque os extractos glandulares da thyreoide, das suprarenaes, da cortex renal-augmentam a tensão sanguinea, já elevada na velhice, facilitando os derrames cerebraes e os desequilibrios do coração e dos rins.

Máis acceitaveis os hormonios diastematicos, os do prehypophyse que embora não nos afastem da velhice pelo menos estimulam as energias vitaes, beneficio não despresivel e um dos factores de primeira plana na caracterisação da juventude.

Organisemos, finalmente, um programma para combater os males da senectude, instituindo regimens hygienicos, dieteticos, capazes de regularisar o inevitavel e, assim impedir a visita das doenças costumeiras nos ultimos quarteis da vida.

HERNANI DE IRAJA'

Velhice — têla de R. Argelés

O MAIOR CONCERTO DE BANDAS REALIZADO NO BRASIL

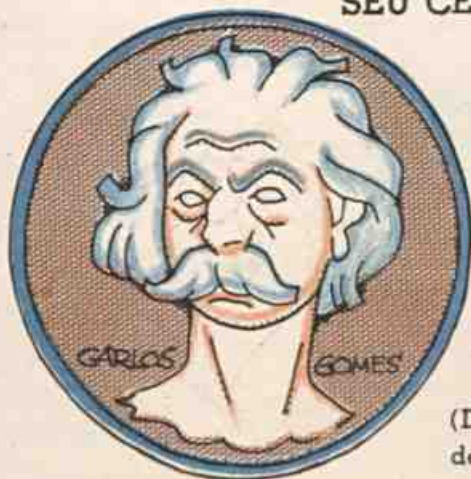
Iniciando o seu programma de homenagens a Carlos Gomes, a Liga da Defesa Nacional offereceu ao povo carioca uma das maiores demonstrações artisticas destes ultimos tempos, e o maior concerto philarmonico que já se realizou no Brasil. Reuniram-se na Feira de Amostras, na noite de 11 do corrente, as bandas do Corpo de Bombeiros, Fuzileiros Navaes, Escola Naval, 14º R. I., Policia Militar do Districto Federal e Policia do Estado do Rio, sob a regencia do illustre maestro Francisco Braga, para a execução de um esplendido programma de composições do glorioso autor do "Guarany". Eram 600 figuras constituindo uma banda unica, a maior que se organizou no Brasil, pois até aqui o maximo que se obteve com identico proposito foi reunir cerca de 250 executantes, ha mais de 15 annos passados. Para o brilho desse concerto concorreram os mestres ensaiadores das corporações militares que conseguiram uma brilhante victoria, coroada pela technica extraordinaria de Francisco Braga. O programma foi encerrado com o Hymno Nacional que produziu effeito admiravel na multidão que enchia o recinto da Feira. As nossas gravuras representam o grande conjuncto musical, o maestro Braga na regencia, e os mestres das bandas reunidos em torno do eminente autor da "Jupyra".

CONGREGAÇÃO MARIANNA DE S. ANTONIO DOS POBRES — Aspecto da inauguração do novo pavilhão da Congregação Marianna de S. Antonio dos Pobres, verificada no dia 12 do corrente na matriz de S. Antonio dos Pobres, cujo digno vigario é o nosso prezadissimo amigo Monsenhor Felicio Magaldi.

A GRAÇA DO NOSSO "INTERLAND" — Senhora Helena Rios da Fonseca Xavier, em flagrante apanhado durante uma excursão a cavallo, nas mattas goyanas. E' uma das mais constantes decifradoras dos enigmas e passa-tempos d'O MALHO mas, também aprecia os prazeres do convivio com a Natureza, sendo eximia "amazona".

GLORIA E FORTUNA DE CARLOS GOMES

(A PROPOSITO DO SEU CENTENARIO)

Por ATTILIO MILANO

(Desenhos de THÉO)

Não me esqueceu aquelle dia:
foi no salão da bibliotheca da Saude Publica, ali á rua do Rezende; livros e quadros; nos quadros os retratos dos autores dos livros, todos medicos, tudo gente que morreu cançada de querer livrar os outros da morte...

Era cedo e parecia tarde naquelle ambiente de paredes forradas por volumes, em que o chão dizia "Psiu!" para os passos, lugar onde a intelligencia tem preguiça de trabalhar diante de tanta idéa impressa na letra morta...

Deixando os livros para as traças, palestravamos eu e Thomé Guimarães. (Thomé Guimarães é um velho letrado que nasceu em Campos como Nilo, usa o farto bigode de Camillo, perdeu um braço como Cervantes, já foi rico como muita gente, e conversa em latim com o dr. Rogerio Coelho, conscios ambos, coitados, de que o latim é lingua viva!

—"Mas seu Thomé! Então Carlos Gomes vivia assim sem dinheiro?!

— "Mas eu tinha muito e dava-lh'o, não abrutamente, "Tome!" porém por outros meios, para lhe não ferir a epidérmica sensibilidade. Via-o tolhido por dividas, cercado de credores! Talvez eu não tivesse a competencia de ser o seu maior admirador, mas tive a certeza de ser o seu maior amigo.

— E aquella riquissima bengala, a que ha pouco se referiu? Teria o maestro perdido no penhor?

— "Si eu sobrevivesse ao meu amigo para andar agora aqui, neste instante da sua gloria, campando de seu protector, ficaria parecido com os urubús corvejando em torno dos cadaveres! Muitos objectos lhe offereci de lembrança, que se perderam, simples objectos; elle em tróca deu-me este, que anda sempre commigo, que só perderei quando perder a vida.

— Grande figura! — disse eu olhando demoradamente a photographia. — E que letra, "seu" Thomé! Dedicatoria do coração sobre a assignatura do genio! Pobre Carlos Gomes! Teve tudo de sobra: o talento, o caracter, até os desgostos! Só lhe não sobrou o dinheiro...

x x x

De repente, a cara do meu confrade Thomé Guimarães ficou tão introspecta que sahi, deixando-o na companhia da sua saudade. Nesta hora centenaria do nascimento do maior compositor brasileiro, todos lhe estarão commemorando a obra; ao velho Thomé lhe está lembrando o amigo!

E, então, não me esqueceu aquelle dia:
o primeiro que encontrei na rua foi um garoto jornaleiro. Pedi-lhe "O Globo" e dei-lhe uma pratinha de $500.

Deu-me dois nickeis de troco. "Eh! pequeno! "O Globo" já custa dois tostões? Você me deu um nickel de $200 e outro de tostão.

— "Não senhor. Isso ahi é a nova moeda de $300".

Olhei, olhei-a e oh irrisão do destino, oh vangloria da fama, oh marasmo da gloria, oh perfidia da posteridade! Tinha eu ali em minha mão pela primeira vez (e pela primeira vez irritado com o dinheiro) a nova moeda: de um lado o preço, do outro a efigie, rodando de mão em mão, amostra da fortuna da patria, daquelle que viveu enriquecendo o patrimonio artistico brasileiro, mas a quem deixaram cada dia mais pobre: Carlos Gomes!

Não me esqueceu aquelle dia!
Quem faz as pazes da gloria com a fortuna?
Quem tira a sorte?
Cara ou corôa?...

Variações sobre o flirt

Por BERILO NEVES

O **flirt** é o amôr feito luz, ou, antes — a fórma luminosa de amar. O **flirt** é uma fórma civilizada de amar. Todos os animaes amam: o homem é o unico que **flirta...**

x x x

O **flirt** nasce nos olhos e morre na bocca. No começo, é luz; no fim, é sorriso. O **flirt** morre antes que o primeiro beijo nasça...

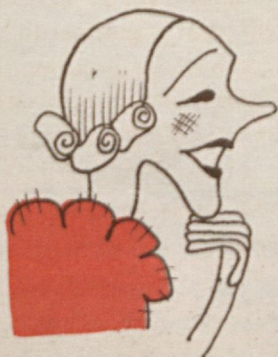
x x x

A arte de **flirtar** é a arte de tomar aperetivo com os olhos... O **flirt** é um convite para uma especie de jantar que nunca se põe na mesa...

x x x

Nada mais espiritual do que o **flirt.** Por isso, é a fórma predilecta do amôr para certas mulheres que, embora não gostem de seus maridos, não têm coragem para os enganar. Póde-se **flirtar** sem peccado, qualquer que seja a situação social que se tenha. E' que o **flirt** é um sonho, que se vive com os olhos abertos.

x x x

Os imbecis não **flirtam:** pedem beijos com a fome de um presidiario foragido. Para **flirtar** é preciso ter lido alguns livros de versos, dois ou tres romances e um "Tratado de Psychologia Experimental". O **flirt** é a alphabetização do instincto amoroso.

x x x

Não ha nenhuma mulher que não goste de **flirtar,** a menos que seja vesga ou idiota. De todos os passatempos creados pelo homem, o **flirt** é o mais agradavel, o mais honesto e o mais espiritual.

x x x

Essa especie de namoro é como um jejum, em cujo decurso a gente fica lembrando como seria bom comer uma perna de porco ou um bife bem sangrento...

x x x

A mulher **flirta** pelo prazer de **flirtar.** O homem **flirta** pela esperança de que deixe de ser **flirt...**

x x x

O **flirt** é inimigo rancoroso do namoro. O namoro é uma phase absolutamente imbecil do amôr. O **flirt** é uma fórma alada de querer bem...

x x x

O **flirt** está para o namoro assim como um beija-flôr gentil está para uma gallinha carijó. O beija-flôr vive para voar! a gallinha, para a panella. Um é poesia; outra é comida.

x x x

Toda a vida do **flirt** se concentra nos olhos. Umas vezes, é puro raio de sol; outras vezes, é nevoa triste; outras, emfim, é lagrima fugitiva... E porque não sahe dos olhos, o **flirt** é um puro estado de alma...

x x x

Quando a bocca se manifesta, devora o **flirt...**

x x x

O flirt deve ter a vida de uma rosa. Nada mais que uma rosa. Um flirt que dura um mez é uma ignominia. Um **flirt** que acaba em casamento — um desaforo!...

x x x

As mulheres possuem na integra a technica maravilhosa do **flirt.** Dosam os olhares de maneira perfeita, disfarçam-n'os das pessoas a quem temem, orientam-nos a distancias astronomicas e nunca deixam de ver o objecto do seu **flirt** por maior que seja a multidão circumvisinha. O homem, ao contrario, é, sempre, um calouro nesses assumptos. A's vezes toma por **flirt** o que é, apenas, curiosidade e, outras vezes, toma por curiosidade o que é **flirt** antigo...

x x x

"E' mais facil roubar o annel de Saturno do que impedir que uma mulher "flirt" com quem ella quer" (pensamento de um ladrão aposentado).

x x x

Se queres conservar o amôr de tua mulher, não lhe impeças que **flirt.** O **flirt** — é uma especie de valvulas de segurança... do coração.

Ha muitas maneiras de aborrecer uma dama. A mais segura, porém, consiste em tentar que ella **flirt** com um inimigo nosso...

x x x

A disposição das abas do chapéo de uma mulher tem mais influencia no seu destino do que a honestidade ou o amôr do seu marido...

x x x

Não adianta, numa casa de chá, collocar a mulher de costas para o publico. A invenção do espelho tem feito maior mal á humanidade do que a da polvora...

x x x

Uma mulher verdadeiramente **chic** não come todas as torradas do seu chá, emquanto **flirtar** com um cavalheiro elegante. Muita torrada quer dizer muita fome e pouco amôr...

x x x

O **flirt** é a arte de ser feliz com uma mulher, á distancia. O **flirt** é tão impossivel entre casados como o nascer uma rosa num pé de abobora.

x x x

Flirtar é sonhar de olhos abertos. E como sonho que é, o **flirt** só é interessante, quando continúa a ser sonho e morre feito sonho...

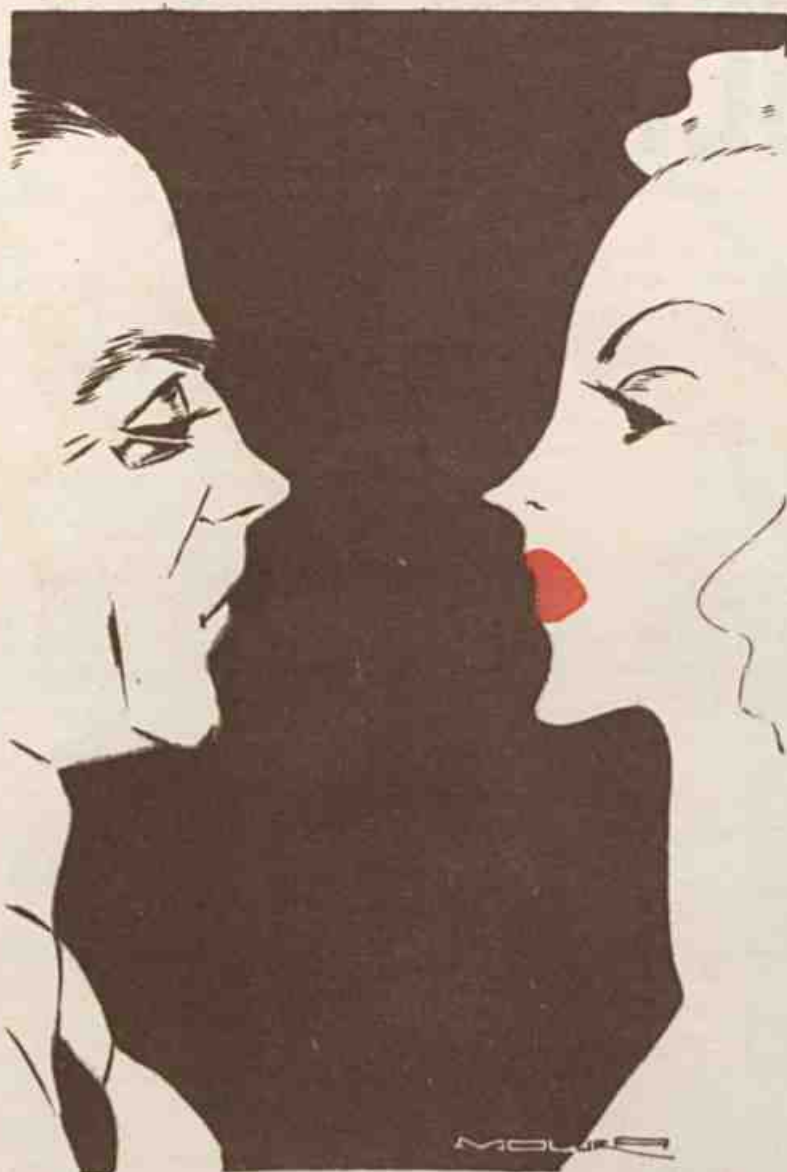
Illustração de THÉO

Conversando...

As tuas recriminações, meu amigo, não procedem. São apaixonadas e incoerentes. Refletem o teu espirito de injustiça e a tua velha mania de odiar. Que te fiz, eu, afinal?... Tive ciumes de ti... Quiz livrar-te das tuas recaidas no vicio e na depravação...

Falei-te dos deveres indeclinaveis de gratidão; de honra e de decôro, que todos nós nos devemos a nós proprios, á familia e á sociedade. Por isso, creaste razões contra mim, e, numa carta pungente e indigna da tua inteligencia e do teu caracter, escrita ao Gonçalves, te revelaste um inimigo sordido e ridiculo... E essa carta me veio parar ás mãos, desgraçadamente... Sim, desgraçadamente... Porque me fôra preciso essa prova da tua incapacidade mental e moral, para eu te esquecer.

Tudo poderias ter feito. A tua vida de aventuras, o teu passado brilhante, a tua orgulhosa displicencia acorrentada a uma vaidade morbida, tudo seriam florões de realce á tua já saudosa mocidade... Reprovo, no entanto, a tua covardia de ferir-me, a mim que te amei tão dedicadamente, que te fui a mais docil das amigas e a mais terna das companheiras. O castigo que te adveio de todas as tuas ingratidões e incoerencias foi bem justo. Mas, eu te lastimo, pungentemente.

E, se já não te quero com a fascinação dos passados tempos, ainda te estimo com um precioso carinho. Aos olhos das mulheres banais, poderás parecer, já, um tanto avelhentado, ridiculo e exotico, em todo o teu complexo fisio-psiquico. Eu, porém, confesso, que sempre te adorei, através de todas as tuas esquisitices. Acho-te, simplesmente, encantador em todos os teus desvarios...

Classifico-te um romano supersticioso e elegante, dissipado e fulgente, discipulo fervoroso de Baco, divinisador de orgias e de peccados admiraveis...

E, recordo-te, sempre, em extase e sonho...

Recordo-me do tempo, em que dedilhavas a tua harpa, vestindo uma tunica de brocado, para divertir a uma das tuas apaixonadas...

Evoco-te a dansar um bailado classico, imitando Nijinsky—o famoso e infeliz dansarino russo, **o Passaro dos grandes vôos**, no comentario cheio de admiração de Maria Olenewa...

Lembro-me ainda de ti, em horas precarias, a subir e a descer as escadas da tua casa, em exaltações diabolicas, com os cabellos ericados, depois das libações doiradas de **champagne**, em taças florentinas...

E, assim, meu amigo, revivendo-te em mil passagens pitorescas, sentindo, mesmo á distancia, o fulgor do teu espirito de romano desambientado, de lascivo incompreendido, eu recordar-te-ei pela vida fóra, conquanto pungida por todas as tuas perfidias. Porque, afinal, que somos nós, tu e eu?...

Pobres espiritos de fantasia e de sonho impregnados do sentido da Beleza, vivendo num mundo real de materialidades tristes... Sentindo a tua integral significação de singular harmonioso, dentro dos espessos tumultos de uma existencia, que já te sabe a amargura e a miseria, eu te perdôo, amigo, sobre todas as injustiças que me fizeste.

Jamais condenar-te-ia quem tanto ainda se deslumbra, só em recordar as fulgurantes lascivias da tua alma desordenada de artista...

Sylvia Moncorvo

A MULHER E O SPORT

por TAPAJÓS GOMES

Começa a surgir um problema serio na vida da especie humana: as mulheres que fazem sport, terão tanto attractivo quanto as que não o fazem? Não serão preferiveis as que não se submettem a esse horrivel processo de masculinização que é o sport de nossos dias?

Essa é a these. E de accordo com o criterio quasi unanime, em toda parte, a esthetica sentimental colloca a mulher atleta fóra de combate, para dar ganho de causa á mulher — mulher, isto é, á mulher feminina da cabeça aos pés.

Não ha homem algum que possa sentir enthusiasmo por uma mulher que se jacta dos "recordes" sportivos que tem conquistado, depois de exhibir-se mil vezes semi-nua pelas ruas, pelos stadiuns, pelas piscinas, pondo á mostra não a belleza das formas, porém, o desenvolvimento dos musculos.

Uma mulher dessas é uma ameaça contra o bom gosto, um attentado contra a esthetica feminina, uma aggressão ao espirito sentimental que a deve approximar do homem.

No capitulo affectivo, nenhum homem concorda em que a mulher substitua o coraçao pelos musculos. A força da mulher deve estar, não na musculatura physica, mais ou menos desenvolvida que apresenta, mas nos seus sentimentos de meiguice, de bondade, de delicadeza pessoal. Porque a verdade é que um afago não pede sport; ao contrario, pede mãos leves. O amor não se alimenta de soccos, mas de caricias. O amor quer a subtileza e não o peso, a graça e não o "muque", a formosura e não a deformidade physica.

O coração contenta-se com uma mulher apenas sadia. Dispensa a mulher excessivamente robusta. O musculo é uma ameaça e o amor quer socego.

Uma mulher athleta que se apresenta desagrada a noventa por cento dos que a apreciam, porque, geralmente é apenas forte. E a robustez na mulher não agrada aos olhos nem interessa ao coração. Não attrahe, repelle. Não encanta, desillude. Não inspira, amedronta. Não prende, afasta. Não é um attractivo de belleza, é uma deformidade improductiva.

A mulher que se conserva mulher, a que não se deixa masculinizar, agrada sempre, sempre seduz, sempre vence, porque é uma expressão de belleza, onde os olhos têm sempre o que admirar.

A prova do que ahi fica dito é posta em evidencia todos os dias. Não ha romances de amor que gyrem em torno da musculatura de uma mulher que cultiva o sport. O amor foi a unica coisa que ainda não mudou, no mundo. Quando é amor, é amor mesmo, como o era antigamente, como o será em todos os tempos. Elle quer serenidade e meiguice, carinho e ternura, feminilidade e belleza, sentimentalismo e graça, um pouco de arrogancia e um pouco de infantilidade, o minimo de força e o maximo de coração. O mais é aberração, que nada representa na vida do sentimento, é extravagancia que não pesa na balança da affeição.

A mulher deveria fazer um sport que não a fizesse perder todos os encantos, todos os attractivos, todas as suggestões do seu sexo.

A mulher que faz sport tem uma unica preoccupação na vida: a de vencer.

Isso é um grande mal. A mulher foi feita para vencer de outra maneira, pois, emquanto a natureza não modificar a estructura do homem, quem o governa é o coração. E, emquanto o coração governar, a mulher deve manter-se feminina, se quizer vencer. Fóra disso, as suas victorias no sport nada lhe adeantam na vida. Ao contrario. Quanto mais victoriosa nas pugnas sportivas, mais derrotada nas do amor. Não ha musculatura capaz de vencer o coração nos embates do sentimento. Quanto mais se desenvolve physicamente, isto é, quanto mais se approxima do homem, mais a mulher delle se afasta, mais se distancia de sua razão de ser e de sua finalidade natural.

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

SENHORITA...

AQUI mesmo tive opportunidade de falar no "tailleur de minuit". Paris que o lançou, Norte-America que o festeja, continuam a usal-o, procurando os costureiros aprimoral-o mais. Assim é que todas as elegantes o vestem para jantar num restaurant da cidade, cobrindo, assim, o corpete largamente decotado que completa a saia comprida de um traje "soirée", ou esconde tambem a blusa "lamée", "paillettée", bordada a metal ou a lantejoulas — tambem complemento do referido traje. Retirado o casaco — que é de "taffetas", de "faille", de velludo, de setim ou de "lamé" — surge a silhueta apropriada a uma sala de festa em plena meia noite.

São innumeros os carros particulares guiados pelas respectivas donas. E é elegante usar, em occasião tal, um casaco de couro que se combinará, em tom, com o da saia, e será reproduzido no chapéo "casquette", galante por excellencia.

SORCIÈRE

"Ensemble" para de tarde: "taffetas" marinhos, estamparia amarélo enxôfre.

Saia de "peau d'ange" havana, blusa de velludo cinza claro, casaco de "drap" velludo cinza mais forte.

Blusas de linho fino.

Tres vestidos de "soirée" — *Da esquerda para a direita: De "cloqué" verde medio, casaco (tailleur de minuit) de faille marinho, quadros brancos, flôres de velludo verde; de velludo vermelho têlha, "jabot" de "lamé" cobre, de "taffetas" côr de mél.*

Fay Wray — num vestido branco, de crêpe rugoso, para de noite, e em duas **poses.**

COMO VESTEM

DE TUDO UM POUCO

FITAS NO PESCOÇO

TROVAS

(Adelmar Tavares)

Todo dia, da janella,
Quando a tarde vae no fim,
Tenho saudades d'aquella
Que tem saudades de mim...

* * *

— Ei-a que chega! Oiço passos...
— E' o cheiro seu! Corro á porta.
Ninguem! Ninguem aos meus braços!
Desce a lua... Noite morta...

Brizas do sul que soprastes,
Rozaes em flor do jardim,
Porque foi que me enganastes?!
Não tendes pena de mim?!

Com as rêdesinhas que prendem os cabellos, usa-se, em roda do pescoço, uma fita que se amarra na nuca ou debaixo da orelha. E' preciso combinar a côr da fita com a da rêde, evidentemente...

GELÉA DE MARMELLO

Para a hora do lunch.

Doze marmellos. Agua. Assucar. Lavar bem os marmellos e pol-os a ferver em agua bastante para cobril-os; retiral-os do fogo, descascal-os tirar-lhes as sementes, separando-as com cascas.

Novamente a panella com agua ao fogo; juntar-lhe as sementes e as cascas; deixar ferver até que tome côr, retirar do fogo coar, medir para ver a quantidade de litros, tornar a despejar na mesma panella, accrescentando, para cada litro 400 grammas de assucar; levantar fervura passar em um guardanapo; vae novamente no fogo; deixar ferver até que tome ponto. Saber-se-á do ponto pondo-se num pires a esfriar:

Depois de fria, não deve escorrer quando se inclinar o prato.

A polpa dos marmellos póde ser aproveitada para fazer doce.

INCOHERENCIAS...

— Como a vida está cara, minha amiga!

— E' incrivel!

— Fui olhar o preço dos lugemes — é preciso de tempos em tempos examinar, pessoalmente, os generos — fiquei abysmada ao ver o petit-poi a 2 francos a libra e o feijão de primeira a 5 francos.

— E' alarmante... Breve não saberemos como alimentar-nos... A carne está inaccessivel... Somos tres á mesa, o menor assado custa-me 20 francos e a cozinheira, que serve ao mesmo tempo como creada de quarto — não o escondo — é muitissimo honesta.

— Que sorte!

— E' preciso ter-se uma, pelo menos...

— Privamo-nos de tudo...

— Sim... Mas, mudemos de assumpto. — Tive o prazer de ve-la com uma bella raposa, terça-feira ultima.

— Não me falle!... Meu marido excedeu-se, sob pretexto que as mulheres de seus empregados andam todas com uma raposa nos hombros, e comprou uma sem me consultar. Loucura, minha querida! Si me tivesse falado, teria combatido a idéa... Pagou 3.600 francos; não ha como os homens para commetter taes tolices.

— Irra! que aventura!

— E' mesmo!

— Isso me anima a contar-lhe uma historia. Você sabe que detesto as raposas?

— Sim, sei.

— Já muitas vezes deve ter-me ouvido caçoar das mulheres que usam estes tapetes nos hombros...

— ... como um arabe que vende descidas de leito!

— Quanto critiquei as caudas com que se ornam as mulheres, e que os cocheiros, precavidamente, pregam na testa dos cavallos...

— ... para espantar as moscas dos olhos e focinhos!...

— Sim, sim, disse tudo isso! Pois bem, eu que tanto caçoei, tenho tambem uma raposa...

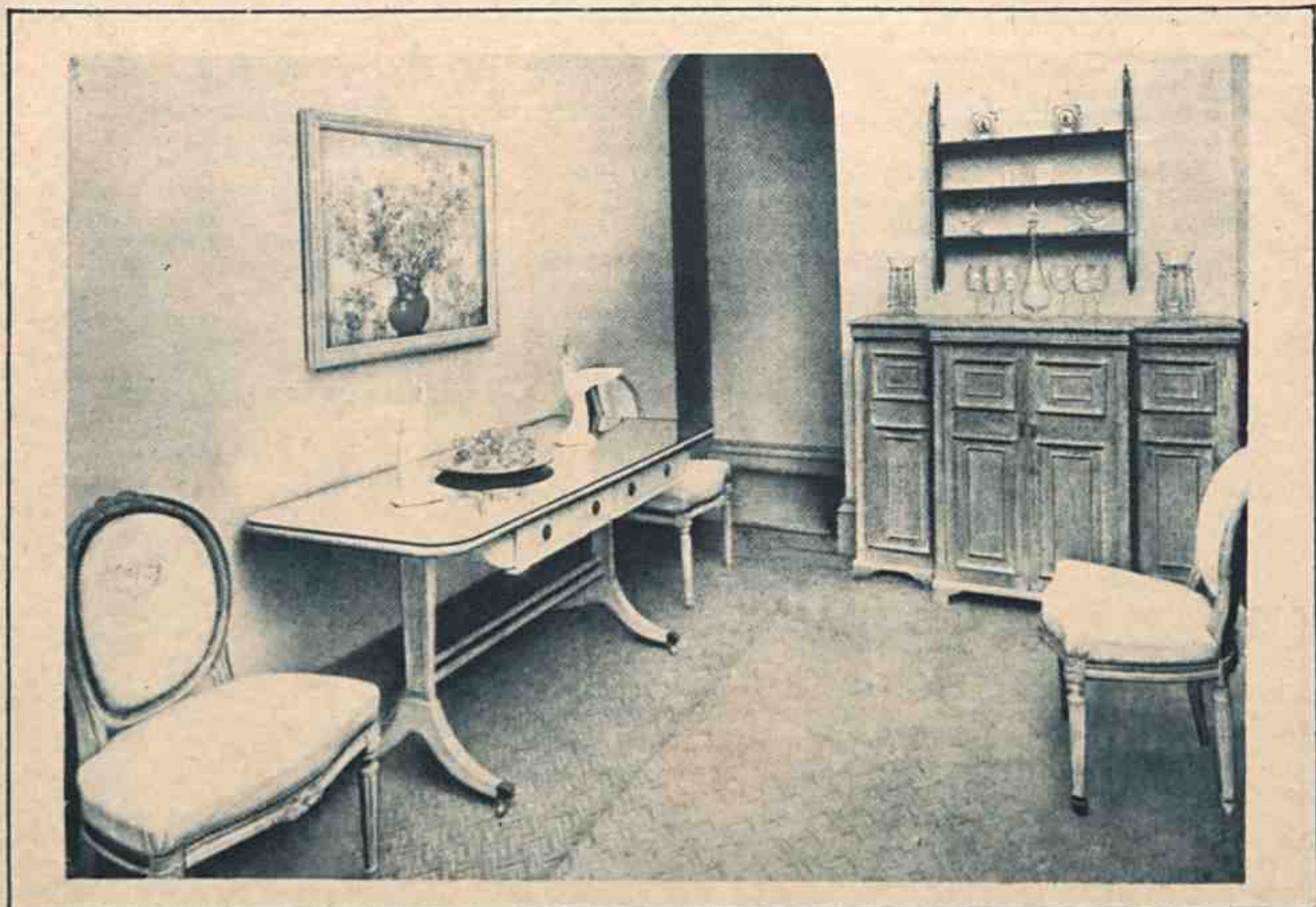
— Palavra?

— Sim. Descobri-a em casa do meu fornecedor, por uma somma ridicula... paguei apenas 3.400 francos.

— Bello negocio!...

— Não lhe parece?

. . . .

Assim são as mulheres: economicas e prodigas...

Mas ha logar de relevo para a garridice de estôfo, voltando a imperar o "panneau" como guarnição de parede.

DECORAÇÃO DA CASA

Actualmente a decoração da casa obedece a varios estylos, sendo porém preferido o de aspecto simples e assás elegante.

Luvas e bolsa de "souteche" "glacé". A parte de baixo é de camurça.

Penteado que revive.

Vestido "inprimé", barra e pála rebordadas com as flôres applicadas, casaco liso, de "faillé".

ELVIRE POPESCO — A artista cuja ultima producção cinematographica nos deu a conhecer o "film" em relevo.

FILTROS QUE TRABALHAM DIA E NOITE

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finismos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, cálculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

Dr. Aderbal Carneiro de Novaes

O PRESIDENTE ACTUAL DO "INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCARIOS"

Vem sendo alvo de geraes encomios por parte daquelles que acompanham interessadamente as nossas organizações de previdencia social, a acção do Dr. Aderbal Carneiro de Novaes, na Presidencia do "Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios".

Antigo Procurador deste organismo, em cuja funcção teve o encargo de organizar e movimentar a utilissima instituição, em boa hora creada pelas nossas leis trabalhistas, o Dr. Aderbal Novaes, desde então, revelou-se um espirito esclarecido e sereno e um perfeito technico no assumpto, interpretando conscienciosamente a legislação a respeito.

Pela sua competencia e operosidade, tão evidentemente demonstrada, em principios deste anno foi convidado pelo Ministro Agamennon Magalhães a occupar o alto posto de Presidente do mesmo Instituto, cuja actuação tem sido altamente benefica e de marcado relevo.

A ampliação dos serviços de assistencia medica e cirurgica, a installação do respectivo ambulatorio, bem como a creação da Carteira de Emprestimos, — antiga e justa aspiração da classe — são sufficientes para attestar da fecunda gestão do S. S. que desse modo vem correspondendo á confiança que lhe foi depositada pelo titular da pasta do Trabalho e confirmando plenamente os seus creditos de espirito criterioso e emprehendedor.

CINEMA BRASILEIRO — Barbosa Rocha, que apparecerá no Film de Rulien, "O Grito da Mocidade" e brevemente em outro filme nacional.

Os jornaes, na Europa, não se cansam de referir-se ao celibato de Eduardo VIII, rei da Inglaterra. E questionam: "Casar-se-á ou não se casará Eduardo VIII?".

Vem a calhar lembrar que quatorze predecessores do filho de Jorge V se casaram após a sua ascensão ao solio régio, de Henrique 1º á rainha Victoria, sem esquecer Ricardo Coração de Leão, Henrique VIII e Jorge III.

Rezam as chronicas que só um testa coroado permaneceu solteirão: Guilherme o Conquistador, e que só uma rainha seguiu o mesmo exemplo: a rainha Elisabeth.

Falou-se, não faz muito, que Eduardo VIII se ennoivara de uma princeza grega ou de uma princeza dinamarqueza.

COLLEGIO SÃO TARCISIO — Directoria e pessoal do corpo administrativo do conceituado "Collegio São Tarcisio", uma das acreditadas casas de ensino com que o paiz conta para debellar o analphabetismo, seu mal maior.

HYGIENE E ESTHETICA

pelo *DR. PIRES*

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A hygiene é companheira inseparavel da esthetica. Não pode haver belleza sem os cuidados hygienicos.

A gymnastica é um dos bons e mais economicos meios para dar ao corpo linhas estheticas.

Como, antigamente, eram pouco conhecidos, não só os cuidados medicos da belleza, como os exercicios methodicos, plasticos, essa relativa falta de conhecimentos scientificos, ao lado da necessidade que todos têm hoje de apresentar o corpo bem feito, foi uma das principaes causas para que se desenvolvessem verdadeiras regras de hygiene esthetica. O facto é que ninguem de bom senso põe em duvida os beneficos resultados que a esthetica trouxe á humanidade. A fealdade, está provado, pesa de um modo definitivo sobre a vida e a felicidade dos sêres. Antigamente, só os ricos pensavam na belleza, mas agora tal não se verifica. Muitas profissões requerem physionomias jovens, alegres, inaccessiveis, portanto, ás pessoas feias. Por esses dados vemos claramente que a belleza não é uma questão de vaidade e sim, de absoluta necessidade.

Conservar a belleza é um dever e não um capricho. Tratar diariamente da esthetica é uma noção de asseio e quem não quizer cuidar do rosto e do corpo, pratica uma falta elementar de hygiene.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

Enlace da senhorita Maria Irene Souza Baptista com o senhor Arthur de Mello Freitas, realisado recentemente nesta capital.

Enlace Deborah Veiga da Cunha — José Marques Maia, occorrido a 23 de Junho nesta capital.

Grupo tomado no dia do anniversario do interessante Mendoncinha, filhinho do casal Rocha Mendonça. O anniversariante está entre os amiguinhos que o foram abraçar.

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO PROVERBIO Nº 1

Districto Federal

ZELY — Rua Conde de Itaguahy, 75 — Tijuca.

Espirito Santo

ANANIAS LEITÃO — Cidade de Villa Velha.

Minas Geraes

MARIA CAMPELLO — Cidade de Sete Lagôas.
ORLANDO VAZ FILHO — Rua Th. Gonzaga, 286 — Bello Horizonte.

São Paulo

MARIA EUGENIA — Rua Oswaldo Cokrane, 106 — Santos.
BORBA GATO — R. Conego Lima, 1 — S. José dos Campos.

Alagôas

ALEO DE SA' CARDOSO — Av. Dr. Moreira e Silva, 443 — Maceió.

Rio G. do Norte

IGNEZ REBOUÇAS MOURA — Rua José de Alencar, 724 — Natal.

Goyaz

CELUTA TAVEIRA — Rua Moretti Foggia, 35 — Capital.

Paraná

JULITA CARDOSO RIESEMBERG — União da Victoria.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROVERBIO Nº 1

1º — Choque
2º — Apoucar
3º — Dimensão
4º — Abominavel
5º — Lente
6º — Ocre
7º — Ulema
8º — Cimbros
9º — Oito
10º — Circe

11º — Oraculo
12 — Manassés
13º — Saúva
14º — Urga
15º — Albeio
16º — Marajó
17º — Ariranha
18º — Naco
19º — Ipamery
20º — Aiga

PROVERBIOS

1.ª fila — "Cada louco com sua mania".
4.ª fila — "Quem tem bocca vae a Roma".

"CORREIO DE RIO D'OURO"

Acaba de surgir, conquistando de inicio geraes sympathias e fartos applausos, em Villa Rosaly, na Estrada Rio Douro, a pequena mas bem feita revista, que tem este nome, e dirigida pelos nossos confrades Moacyr de Carvalho e A. Simões. Contendo texto variado e boa collaboração, "Correio de Rio Douro" vae, decerto, vencer, conforme merece e sinceramente desejamos.

"O MALHO" GRATIS POR UM MEZ

SEGUNDO SORTEIO DE BONIFICAÇÃO DA GALERIA DOS DECIFRADORES

Conforme fizemos divulgar, a "Galeria dos Decifradores", para corresponder á acolhida que obteve dos frequentadores desta pagina resolveu instituir um sorteio de bonificação, para tanto bastando remetter uma photographia, que publicaremos aqui, e seu endereço completo.

Os premios desses sorteios, que terão logar no dia 15 de cada mez, serão assignaturas mensaes d'O MALHO. Assim, o decifrador contemplado a 15 de cada mez, receberá, gratis, O MALHO, nas semanas do mez seguinte.

Hoje damos o resultado do 2º desses sorteios de bonificação, effectuado a 15 do corrente. Foi contemplada, e receberá O MALHO gratis no proximo mez de Agosto a decifradora.

STA. ROSALVA MEDEIROS RAMOS

residente á Rua Borja Reis, 152, Engenho de Dentro, nesta Capital.

No dia 15 de Agosto procederemos ao 3º sorteio, entre todos os decifradores cujas photographias estejam em nosso poder.

Senhorita Rosalva Medeiros Ramos, residente á rua Borja Reis, 152, nesta Capital, que vae receber O MALHO gratis em Agosto.

CORRESPONDENCIA

CELUTA TAVEIRA, — Rogamos precisar melhor seu endereço: Goyaz ou Goyania?

JOSE' ARRUDA CAMARA (Natal) — A Carta Enigmatica enviada não será publicada porque o amigo a fez a lapis. Use nankim e faça os desenhos maiores, que teremos prazer em publicar. Você tem geito.

NILOF (Petropolis), ALCYR (Pedregulho), BORBA GATO (S. J. dos Campos), ERNESTO AUVRAY (D. F.), A. XAVIER (Campinas), I. NAVARRO (J. Pessôa): Recebidos os trabalhos. Foram examinados rapidamente e achados bons. A publicação vae demorar um pouco, pois temos muitos "congelados", alguns já em vesperas de primeiro anniversario...

ANTONIO FARIA (Nictheroy) — Seu proverbio está bom e bem feito, mas as chaves são enormes, meu caro. Vou ver um geito de aproveital-o. Agradecido.

ADELIA NOBLAT DOS SANTOS (Bahia) — Os defeitos que modestamente apontou, não são propriamente defeitos. O trabalho está interessante e digno de ser publicado. Vou guardal-o com cuidado e, chegando a vez... Escreva sempre e mande outros. Porque não tenta um Proverbio? As bahianas são sempre habeis.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer a este torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) recortar, prehencher e collar á pagina, acima dita, o coupon numero 93, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endeço: — *Jogos e Passatempos* — O MALHO — Tr. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal, sendo sempre optimos romances.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 22 de Agosto, e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 3 de Setembro.

DINAH PORTOCARRERO — Ha um velho collaborador desta pagina que deve ser seu parente, não? Seu proverbio está bom. Breve você o verá publicado.

SARAH D'ARMENA (Bahia) — Seu coupon 89 veio sem endereço... Supponha que você tivesse sido premiada: como poderiamos mandar-lhe o premio? Tenha cuidado.

CARTA ENIGMATICA

Coupon nº. 93

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..